

SUMÁRIO

Capítulo	Página
INTRODUÇÃO.....	02
CAPÍTULO I – DEMOCRACIA CULTURAL E SUAS IMPLICAÇÕES	05
CAPÍTULO II – AÇÃO CULTURAL DESCENTRALIZADA	18
CAPÍTULO III – CONSTRUÍDO A IDENTIDADE CULTURAL	28
CAPÍTULO IV – RENVENTANDO A CIDADE ATRAVÉS DA ARTE	43
CAPÍTULO V – COEXISTÊNCIA CULTURAL	65
CAPÍTULO VI – GESTÃO CULTURAL DEMOCRÁTICA	72
CONCLUSÃO	83
ANEXO 1 – RESPIRANDO CULTURA	84
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	86

RIO CLARO É CULTURA

A cultura é um elemento fundamental do desenvolvimento da nação. Por seu intermédio, os grupos que compõem a sociedade participam e colaboram para o bem coletivo. Podemos afirmar que, juntamente com os fatores econômicos e sociais, a cultura constitui a base sobre a qual se constrói a cidadania de um povo.

*"Constituída por elementos herdados do passado, por influências exteriores adoptadas e por novidades inventadas localmente, a cultura exerce funções importantes na sociedade"*¹

O município, analisado no contexto mais amplo do estado e do país, é um espaço ideal de ação político-cultural. Essa característica deve-se ao fato de que o mesmo é o "palco" no qual os atores sociais atuam, onde as necessidades adquirem maior visibilidade e, sobretudo, onde as políticas podem beneficiar de modo mais abrangente a população. Nesse sentido, o governo municipal assume um papel prioritário como mediador e articulador de ações culturais.

No cenário da globalização, assume grande centralidade a questão do direito à cultura como direito humano, principalmente se considerarmos que a crise que atravessamos neste novo milênio não apresenta, apenas, caráter sócio-econômico, mas a problemática contemporânea mais relevante vincula-se aos fatores culturais e de valores humanos. Hoje, propiciar qualidade de vida ao cidadão inclui a facilitação do acesso aos bens culturais, oferecendo-lhe a possibilidade de fruição de bens simbólicos e intangíveis (culturais).²

Porque a cultura é tão vital? Antes de tudo, pelo fato de que está profundamente ligada com a auto-estima dos indivíduos. A auto-estima é a condição básica de qualquer forma de realização, tanto pessoal quanto coletiva. Quando não possui consciência do próprio valor, das suas capacidades e, sobretudo, sem que haja confiança nos seus próprios recursos e meios, o indivíduo se mantém inerte e sem voz, na verdade, impotente.

A percepção da impotência sócio-cultural é nomeada como "cultura do silêncio"³ e caracteriza as sociedades dependentes e emudecidas. Nas quais, o mutismo e a impotência são resultantes da perda da auto-estima enquanto sociedade.

*"Se receber incessantemente a mensagem de que é atrasada, ignorante, incapaz, não-competitiva, preguiçosa, marginal, sub-desenvolvida, arcaica etc., a população acabará por interiorizar esta mensagem e comportar-se em conformidade com esta imagem negativa. Pelo contrário, a afirmação do seu valor e do seu potencial propicia a criatividade e a acção."*⁴

É essencial o despertar da consciência de que as políticas culturais são indispensáveis para a transformação da sociedade, enquanto instrumentos de repúdio à exclusão e mediadoras do surgimento de uma cultura da paz. Significando, com isso, que a cultura tem funções sociais importantíssimas para a revitalização e o desenvolvimento de uma comunidade.

Primeiramente, a cultura permite que resistamos ao imperialismo cultural, facultando ao indivíduo a capacidade de selecionar, de fazer opções com base no discernimento crítico, pois, essa mesma cultura expressa os valores da comunidade, definindo as prioridades da mesma e determinando as escolhas em função dessas prioridades.

Nós, seres humanos, desejamos, sempre, atribuir sentido a tudo que realizamos; a cultura é esse poderoso agente gerador de sentido. A sociedade precisa de um sentido para se desenvolver e existe a necessidade de se devolver um sentido às nossas sociedades.

"De qualquer modo, é passar da cultura do objecto (construir mais casas, infra-estruturas, estradas, equipamentos, fazer circular e transportar mais passageiros, mercadorias, capitais etc.) que foi privilegiada nos últimos 30 ou 40 anos, à cultura do sujeito (desenvolver laços para viver em conjunto, procurar o qualitativo...)".⁵

Como poderá ser avaliado através deste livro, a Prefeitura Municipal de Rio Claro tem se empenhado em estabelecer na cidade um amplo programa de democratização da cultura, viabilizando, assim, a implantação de um processo permanente de desenvolvimento cultural, fato que tem corroborado para a construção da identidade do cidadão rio-clarense.

As ações que vêm se realizando, com base nas premissas expostas, beneficiam inúmeros movimentos: de jovens, mulheres, artistas plásticos, escritores, negros, movimentos ecológicos, entre outros.

Acreditamos que a construção de um município solidário, onde são respeitados os direitos humanos e oferecidas condições para o pleno desenvolvimento dos cidadãos, demanda o apoio de uma administração pública que valorize os signos representativos das diversas culturas que constituem a vida local. Que a criação de uma sociedade sustentável envolve a valorização das manifestações culturais e artísticas locais intermediadas por parcerias inteligentes entre o poder público, o produtor cultural e a iniciativa privada.

O patrocínio efetivo aos movimentos sócio-culturais por parte da Prefeitura Municipal, através da Secretaria Municipal de Cultura,

Secretaria de Turismo, gestores dos museus, bibliotecas e do patrimônio histórico, tem garantido a humanização da cidade, promovendo dinamização cultural e estimulando a ocupação de espaços públicos (praças, estação ferroviária, escolas, centros de convivência etc.). O que se observa é a integração de várias secretarias e departamentos objetivando a implantação de projetos culturais.

Essa postura de valorização dos bens culturais e das manifestações artísticas locais resultou na realização de grandes eventos, alguns de abrangência nacional, além de ter facilitado o surgimento de vários movimentos, atuantes nas artes plásticas, na música, na literatura etc.

O objetivo deste texto é explanar, de modo claro, o que seja a verdadeira democratização cultural e suas implicações, quais os impedimentos mais comuns ao processo, como as políticas culturais, bem direcionadas, podem, efetivamente, conduzir à democratização, que, por sua vez, fortalecerá o senso de identidade do indivíduo promovendo o desabrochar da cidadania cultural. Pretende, ao mesmo tempo, traduzir essas questões para a realidade experimentada no município de Rio Claro, relacionando-as e demonstrando o posicionamento da administração pública face às mesmas.

Visa, também, relatar as atividades de formação e difusão culturais que tem tido lugar no município, registrar o trabalho que vem sendo realizado pelos grupos criativos existentes na cidade, bem como as ações efetuadas no sentido de preservação do patrimônio e da memória documental. Destacando, ainda, que os esforços empreendidos por parte da administração pública visando a compreensão dos processos urbanístico-culturais na cidade foram determinantes do sucesso alcançado. **Hoje, Rio Claro é Cultura!**

Notas de Referência

- 1- VERHELST, Thierry. Cultura e Desenvolvimento Local. **Leader Magazine**, Lisboa, n.08, 1998.
- 2- VAZ, José Carlos. Formação de Agentes Culturais. **Revista Dicas**, São Paulo, n.13, p.11,1995.
- 3- FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**. São Paulo, 1983.
- 4- VERHELST, Thierry. Cultura e Desenvolvimento Local. **Leader Magazine**, Lisboa, n.08, p.23,1998.
- 5- PETRELLA, Ricardo. Resistência Cultural Sob Forma de Contra-Poderes. Rev. **Economia e Humanismo**, Lisboa, n.43, p.11,1993.

DEMOCRACIA CULTURAL E SUAS IMPLICAÇÕES

Objetivando uma definição bastante básica, diríamos que democracia cultural consiste em possibilitar aos cidadãos participarem da vida cultural do município, que, por sua vez, disponibilizaria a infra-estrutura, as ferramentas e o instrumental necessário para que os mesmos desenvolvessem suas práticas culturais peculiares.

Quando afirmamos que à administração pública municipal cabe a responsabilidade de disponibilizar os meios para a democratização cultural, fica implícita a enorme relevância que assume o posicionamento dessa mesma administração no que se refere à construção de uma cultura democrática.¹

É imprescindível que os dirigentes culturais do município estejam conscientes de que a Cultura está no cerne do desenvolvimento social, permeando todo o processo de real transformação da sociedade.

*"A democratização da cultura acompanhará, não mecanicamente, a democratização da sociedade brasileira. Quanto mais espaços democráticos a sociedade civil conquistar, mais rápido avançaremos no terreno da cultura. Entendo que a democratização efetiva da cultura no Brasil tem como ponto de partida uma democratização dos meios de comunicação de massa, a partir de um maior controle da sociedade sobre esses poderosos instrumentos de criação, difusão e ação cultural."*²

Com a finalidade de esclarecer como vem ocorrendo a discussão acerca da democratização da cultura no cenário nacional, consideramos conveniente explanar, de modo conciso, o contexto histórico dos fatos.

Estudando a História do Brasil, entendemos que as mudanças ocorridas no âmbito cultural quase sempre se realizaram a partir das classes dominantes, caracterizando-se como processos de exclusão no que se refere à participação popular.³

Esse fato, aliado à debilidade da sociedade civil que só recentemente tem se fortalecido, contribuiu para que aumentasse, desmesuradamente, o poder da indústria cultural e da mídia sobre a cultura nacional, o que dificultou, se é que não impossibilitou, durante certo tempo, a elaboração de um pensamento crítico em relação às citadas estruturas sócio-culturais.

Todavia, conforme os organismos da sociedade civil foram adquirindo maior autonomia – principalmente no período

compreendido entre o final da década de 70 e o ano de 1989 – observamos um posicionamento de resistência política e cultural frente a esses processos de mudança equivocados e excludentes.

*"Numa realidade como a brasileira, marcada por relações verticais e clientelistas, o desafio do processo de democratização, mais do que incorporar instituições democráticas, como eleições, garantia de direitos constitucionais, mecanismos de participação, é desenvolver e fortalecer uma cultura política tal que a democracia esteja incorporada também nos níveis micro, superando as soluções autoritárias e as relações baseadas no autoritarismo."*⁴

Entretanto, na segunda metade da década de 90, observamos um nítido enfraquecimento dessas posições. Consideramos que tal fato relaciona-se à globalização *"desorganizada e desorganizadora"*.⁵

Atualmente, o conceito de globalização antagoniza explicitamente a democracia cultural, já que a ideologia proposta pelos seus defensores (as classes dominantes) pretende que a nação e, em última instância, o município, deixe de ser o referencial obrigatório do indivíduo.

Essa perda de referencial culmina num processo de desenraizamento, no sentido de que anula os estilos de vida locais, afastando os indivíduos de suas referências culturais. O resultado final é que ocorre uma decadência do processo cultural local que acaba sendo substituído pela "cultura de massa", padronizada, pré-fabricada, que destrói o sentido da diversidade.⁶

Se considerarmos que o termo "globalização" nada mais é do que uma nova denominação para o velho colonialismo, e, principalmente, que "cultura de massa" não pode jamais ser entendida como "cultura popular", compreenderemos melhor o sentido dessas questões.

A descaracterização cultural ocasionada pela globalização pode ser entendida como uma fratura entre o mundo dos networks financeiros, o mundo interativo das redes globais e a afirmação política de nacionalismos, regionalismos, enfim as particularidades das culturas locais. Para evitar essa descaracterização e o caos social originado dela sugere-se que "recomeçemos a partir do indivíduo."⁷

Recomeçar a partir do indivíduo significa nos posicionarmos em defesa do exercício da liberdade e da democracia, lutando para conciliar os valores universais e abstratos da cidadania com a prática local e concreta da liberdade criativa.

As conseqüências da descaracterização cultural, que chamamos de caos social, relacionam-se ao incremento da violência urbana, ao desrespeito ao patrimônio histórico, à assimilação de estilos de vida

dissociados da realidade local e, fundamentalmente, da perda da visão que norteia a construção de uma sociedade solidária.

Tendo lançado um olhar sobre o contexto histórico no qual se insere o desenvolvimento cultural no Brasil e abordado, ainda que superficialmente, algumas questões relacionadas à influência negativa da globalização no estabelecimento da democracia cultural, analisaremos, em seguida, como é possível, viável e exequível a implantação desse processo no âmbito do município quando existe disposição política por parte da administração pública municipal. O sentido mais amplo de democracia cultural relaciona-se:

"(...) à preservação das manifestações próprias das diversas classes sociais e das regiões, estimular a ampliação e o desenvolvimento dessas manifestações e conferir todos os meios necessários para que as informações educativas, culturais, científicas e noticiosas cheguem até as classes populares na mesma dimensão em que circulam entre as elites".⁸

A execução de tão alto objetivo somente é possível através da ação de uma política integrada e agregadora, com a participação ativa das secretarias e departamentos municipais, como arquivos públicos, bibliotecas, museus, casas de cultura, organismos da sociedade civil, passando ainda pela conscientização de todos os envolvidos no processo, visando o esforço coletivo em torno de um ideal comum.

Partindo desses pressupostos, a Prefeitura Municipal de Rio Claro, através de seus dirigentes culturais, tem se dedicado a criar estruturas administrativas da Cultura mais eficientes, empenhadas em ampliar os equipamentos culturais da cidade, multiplicar e descentralizar as ações culturais, valorizar e fortalecer as manifestações culturais e artísticas locais.

Além do mais, em Rio Claro constatamos o apoio aos movimentos sócio-culturais engajados na disseminação de valores éticos que estimulam a convivência harmoniosa entre os seres humanos e destes com o meio-ambiente, objetivando a consolidação dos paradigmas que servem de referencial à comunidade rio-clarense, para que essa comunidade possa alcançar a plenitude de suas potencialidades.

Citamos, entre eles, os movimentos de mulheres, raciais, étnicos, ecológicos, de minorias, pela paz, de escritores, artistas plásticos, jovens, entre outros movimentos sociais, sobre os quais discutiremos com mais detalhes em outro módulo do texto.

Sobretudo, o que se observou nestes últimos anos foi a consolidação de princípios que fundamentassem a implantação de uma administração cultural mais inteligente e democrática, com a

criação e execução de diversos projetos inter-secretariais, a facilitação do acesso a espaços públicos (distritos, bairros, praças, estação ferroviária, bibliotecas, o próprio paço municipal) que se tornaram palcos descentralizados de manifestações artísticas, como recitais, exposições, saraus literários, oficinas de arte etc.

Essas ações permitiram o fortalecimento de um diálogo mais democrático entre a administração pública e os produtores culturais do município, o que gerou um impulso para o desenvolvimento local no que se refere à Cultura.

No contexto do município de Rio Claro o processo de democratização cultural passou a ser grandemente impulsionado a partir de 1997 e colaborou para a criação de espaços de socialização entre vários segmentos da comunidade, como é o caso da Praça Dalva de Oliveira, onde são realizados encontros musicais, da Praça XV de Novembro, onde se localiza o "Recanto dos Seresteiros", da Praça da Liberdade, onde se realizam oficinas de arte, da Floresta Estadual "Navarro de Andrade", palco de inúmeras manifestações artísticas etc.⁹

Outro aspecto relevante da democratização é a possibilidade de se "desprivatizar" espaços culturais privilegiados, como aconteceu com o Centro Cultural "Roberto Palmari", cuja utilização, por longos anos, possuía as marcas do clientelismo, ficando reservado para as chamadas "elites intelectuais".

O estigma do clientelismo tornou-se perceptível através da análise dos calendários de eventos relativos ao início da década de 90, bem como do depoimento dos participantes das oficinas de formação cultural e do "Projeto Férias", e, mais recentemente, dos estudantes envolvidos no Projeto de Teatro estudantil "Rio Claro em Cena", muitos dos quais nunca haviam tido a oportunidade de entrarem no Centro Cultural e, principalmente, partilharem das atividades culturais disponíveis.

Realmente, o próprio prédio do Centro Cultural, excetuando-se a biblioteca, o teatro e a sala de exposições no pavilhão superior, estava ocioso. É digno de nota que o próprio acervo da Pinacoteca Pimentel Junior estava sendo mantido em local impróprio, sem que houvesse condições de efetuar as manutenções necessárias à preservação desse relevante patrimônio artístico pertencente ao município de Rio Claro, o qual se constitui, também, num dos mais importantes do Estado de São Paulo.

Devido à falta de políticas culturais que privilegiassem as populações menos favorecidas no que se refere ao acesso aos bens e equipamentos culturais, existia um constrangimento por parte do público em assumir esse espaço cultural. Uma das propostas

administrativas da Frente Rio Claro, na área cultural, previa a reformulação desse espaço e a implantação de cursos de formação cultural como teatro, instrumentos musicais, dança, capoeira, artesanato, desenho, entre outros.

Esses cursos foram criados e, até o presente momento, ampliados e disseminados para outros locais da cidade. Porém, o mais significativo é que o público beneficiado pelas atividades assumiu as dependências do Centro Cultural como espaço de socialização, fato que dissipou o constrangimento. O teatro e o cinema passaram a ser utilizados também para a realização de conferências, simpósios, palestras e treinamentos, beneficiando vários segmentos da comunidade rio-clarense. A biblioteca foi informatizada, incrementando as suas atividades.¹⁰

A vinculação entre governo municipal e comunidade cultural está agindo no sentido de permitir que cada rio-clarense, através do fortalecimento de sua identidade, exerça sua cidadania cultural, sem a qual o desenvolvimento social é inviável. Sobretudo, é inegável que a Cultura tem se revelado como agregadora das relações na cidade, reunindo pessoas sob a sua égide, independentemente da idade, crenças religiosas e convicções políticas.

Significando, com isso, que os diversos segmentos sociais existentes no município estão sendo beneficiados pela democratização. A consciência de que esse é o caminho a ser seguido a fim de estabelecer redes de relações solidárias, de que essas redes são a conseqüência natural de histórias em comum e formas de ver o mundo compartilhadas, sendo o fruto da confiança que cresce no cotidiano de pessoas que se encontram e têm projetos semelhantes para o futuro, está permeando todas as ações de gestão cultural. Qualquer política pública que vise ao desenvolvimento não pode menosprezar estes aspectos.

Acreditamos, ainda, que o Estado (administração pública), ao priorizar a democratização educacional e cultural, proporcionando condições para o crescimento individual de cada cidadão, seja através da escola ou de quaisquer outros meios formativos, está promovendo a igualdade de oportunidades, a superação das desigualdades econômicas, sociais e culturais, o desenvolvimento da personalidade e do espírito de tolerância, de compreensão mútua, de solidariedade e de responsabilidade, visando ao progresso social e à participação democrática na vivência coletiva.

A atitude positiva, por parte do poder público, no sentido de incentivar e assegurar o acesso de todos os cidadãos à fruição e criação cultural, em colaboração com os órgãos de comunicação social, as associações e fundações de fins culturais, os produtores culturais do município, as associações de defesa do patrimônio

cultural, as organizações de moradores e outros agentes culturais, concorre para a conquista da cidadania cultural de cada rio-clarense.

O alvo que pretendemos atingir é a transformação da cidade de Rio Claro num espaço essencialmente cultural, afinal, "*toda grande obra é local*".¹¹

O projeto para a criação do "Corredor de Cidadania e Cultura", envolvendo as Secretarias de Turismo e Cultura, ao qual está sendo imprimido grande impulso nesse ano de 2002, consiste também num esforço da administração pública municipal, contando com incentivo financeiro federal, no sentido de continuar trilhando os caminhos da democracia cultural.¹²

O projeto pretende criar um corredor linear, com funções múltiplas, englobando uma seqüência de atividades diversas como lazer, cultura e esportes, bem como instalar em edificações diversas existentes algumas Secretarias de Administração Pública (Segurança Pública e Turismo) com o intuito de facilitar o desenvolvimento de suas atividades e melhorar a qualidade no atendimento aos usuários.

No Corredor de Cidadania e Cultura haverá uma área destinada ao funcionamento das antigas feiras livres que aconteciam no centro urbano e que têm estreita ligação com o fazer cultural no cotidiano, revitalizando-se, assim, toda uma rede de relações solidárias, de troca de informações, de conversas de rua.

No setor turístico e cultural, alguns espaços serão adaptados para a construção de museus (Ferroviário, Imigrantes) resgatando a memória da ferrovia e da imigração em Rio Claro, fatos que foram importantes para o desenvolvimento econômico e social da região. Em alusão aos aspectos da tradição, cultura e economia da cidade e região, serão criadas a Praça dos Imigrantes, Praça dos Eucaliptos, Praça Ferroviária, Praça das Charretes, Praça Cívica e Praça das Orquídeas.

Em toda a área será desenvolvido projeto paisagístico, utilizando grande diversidade de espécies vegetais nativas da região, bem como frutíferas, que, além do sombreamento e beleza, atrairão ao Corredor várias espécies de pássaros. Essas características, agregadas à implantação de um espelho d'água, otimizam o microclima do entorno.

A primeira etapa do processo de recuperação pelo qual passou o prédio da Estação Ferroviária, já permitiu o desenvolvimento de uma série de atividades culturais e de lazer para a comunidade, tornando o local um novo pólo cultural do município. A experiência positiva com o restauro e ocupação de parte da Estação Ferroviária foi ponto fundamental na decisão de se ampliar a recuperação e ocupação de toda a área proposta neste projeto. A continuidade das

obras deverá acontecer na medida em que recursos financeiros municipais e federais forem liberados.

A implantação de um centro permanente de atividades turísticas e culturais no prédio da Estação ferroviária contribuirá para a revitalização de todo o centro histórico do município. São ações revestidas de singular importância, pois um dos componentes principais da cultura é o ambiente cotidiano, que abrange aquilo que se convencionou chamar de "*ambiente arquitetônico*".¹³ A qualidade estética deste ambiente produz a elevação do nível cultural dos residentes.

A educação das crianças deverá encontrar aí novos recursos; será, também, mais um espaço disponível para fazer com que a população local se aproprie da iniciativa cultural e que esta, mesmo vinda de fora, reforce a identidade e a coesão social.

O Corredor de Cidadania e Cultura é um dentre os muitos projetos que, atualmente, estão sendo impulsionados pelo poder público. Lembramos, também, que estão sendo desenvolvidas as etapas para a construção do "Memorial Ulysses Guimarães" em ação conjunta com o governo federal. Trata-se de um projeto arquitetônico audacioso assinado por Oscar Niemeyer.

O prédio abrigará o acervo referente à memória desse grande estadista brasileiro, cuja força vital foi continuamente dirigida no sentido de triunfar sobre quaisquer inimigos da democracia. A história de sua vida confunde-se com a história do Brasil e nada mais justo que Rio Claro, sua cidade natal, possa prestar-lhe essa homenagem.
¹⁴

Entendemos que a democratização da cultura é um primeiro passo para que alcancemos a verdadeira democracia cultural. Ações como investimento no trabalho com bibliotecas e videotecas municipais, a mobilização dos artistas locais, a formação de agentes culturais e de mediadores de leitura, implantação de rádios e televisões comunitárias que facilitem o acesso à informação cultural, aliadas a uma postura política que dê primazia à formação integral do cidadão, são os caminhos que, trilhados com perseverança, conduzirão ao nosso alvo.

A realização, neste mês de maio, do Fórum Regional de Políticas Culturais, em Rio Claro, certamente impulsionará as ações que já vem sendo empreendidas visando à conquista da democracia cultural. Consideramos que a influência exercida pelo Fórum será definitiva no sentido de consolidar a participação da sociedade no processo de gestão cultural, contribuindo, ainda, para o fortalecimento da política de apoio às entidades culturais rio-clarenses, para a continuidade e ampliação das ações que favorecem

a descentralização das atividades culturais e para revitalizar o turismo cultural em nossa cidade e região.¹⁵

Papel da Comunicação na Democracia Cultural

Primeiramente, é preciso que se diga que democracia, comunicação e cultura devem ser analisadas a partir de uma abordagem integradora; no Brasil, sempre ocorreu uma dicotomia entre "comunicação" e "cultura", no sentido em que os termos não se interpenetravam. Essa dicotomia se exprimia nas Artes, na produção científica e tecnológica e nas políticas públicas.

O termo "comunicação" sempre esteve associado à mídia, aos meios de comunicação social, enquanto "cultura" associava-se à Antropologia, às Artes, ao Patrimônio Histórico e às manifestações populares, como as folclóricas, por exemplo. A partir da década de 90 começou a ocorrer uma mudança de paradigma e os termos "comunicação e cultura" começaram a surgir juntos, sugerindo que havia uma nova leitura dessas questões. Ou seja, a visão dicotômica, muito lentamente, começou a se transformar em uma visão transdisciplinar, capaz de agregar ambos os conceitos e as práticas correspondentes a eles.

Estava alavancada a busca da democracia cultural, pois, partindo dessa visão agregadora, a Cultura começou a ser entendida como um território transdisciplinar.¹⁷

*"Ao nível da prática, só se poderá falar em democracia cultural se a comunicação e a cultura passarem a ser tratadas dentro de um único projeto para o país, já que ambos os campos fazem parte da mesma problemática social e política, aquela em que a burguesia nacional e transnacional concentra em suas mãos a quase totalidade dos meios de produção material e simbólica e o poder político"*¹⁸

Entendemos, então, que para se viabilizarem os objetivos democráticos torna-se necessário incrementar cada vez mais as ações que conduzam à democratização dos meios de comunicação. Isso implicaria na crescente descentralização das concessões de emissoras de rádio e de TV, destinando grande parte delas para entidades da sociedade civil, no estabelecimento de um limite de concentração da propriedade dos canais de rádio e de TV e no aumento do controle dos meios de comunicação por parte da população.

A disponibilização da telerrádiodifusão a serviço da educação, da cultura e da informação jornalística democrática, bem como a possibilidade de veiculação da produção local nos canais de comunicação de massa, abririam os caminhos da democracia, permitindo o exercício dos direitos culturais. Estamos falando da

presença da população na mídia: suas formas expressivas, suas necessidades, as práticas bem-sucedidas, enfim, o seu dia-a-dia. Essas ações facilitariam a implantação daquilo que chamaremos de “justiça cultural”.

Dentro de todo esse contexto, surgiu, em 1995, a lei que regulamenta a TV a cabo no Brasil, fruto de uma longa e acirrada luta travada pelas mais variadas lideranças da sociedade civil em favor da democratização da comunicação e da cultura.

Segundo a lei, as operadoras ficam obrigadas a cederem, gratuitamente, seis canais de utilidade pública, destinados a entidades sem fins lucrativos. Esses canais subdividem-se do seguinte modo: um canal educativo, um universitário, três legislativos e um comunitário.

O canal comunitário nas operações de TV a cabo constitui-se no espaço reservado para a divulgação de assuntos do interesse das comunidades locais. Em Rio Claro, o canal comunitário começou a delinear-se a partir de uma reunião com entidades não-governamentais e sem fins lucrativos, ocorrida em janeiro de 2001. Entretanto, muitas dificuldades foram enfrentadas, sendo a principal delas a resistência ao próprio conceito de TV comunitária.

Porém, superados os obstáculos relativos à concepção do que seja um canal comunitário, formou-se a Associação das Entidades Usuárias do Canal Comunitário de Rio Claro e, apesar das enormes dificuldades enfrentadas, o canal está para iniciar as suas transmissões.¹⁹

Formação do Conselho Municipal de Cultura – Prós e Contras

O projeto de formação de um Conselho Municipal de Cultura, de caráter consultivo, está incluído nas propostas para formulação do plano de governo municipal na área de cultura (gestão 2001-2004).²⁰

“O Conselho Municipal de Cultura é um órgão coletivo, com participação do poder público e da sociedade civil, que colabora na elaboração, execução e fiscalização da política cultural do governo municipal.”²¹

É claro que o estabelecimento do Conselho é um processo que exige extrema diligência, já que o mesmo desempenharia funções de mediador entre a sociedade e o governo, no campo da cultura. Embora o Conselho possa ser um canal facilitador da democratização da cultura, é importante salientar que, dependendo da forma de sua implantação, poderia gerar mais problemas do que contribuir para solucioná-los.

Os maiores perigos ficam por conta do estabelecimento de representantes de entidades que não possuam verdadeira representatividade no contexto municipal. Outro problema grave, o qual já ocorreu em alguns municípios, liga-se ao fato de não haver imparcialidade por parte dos representantes das entidades culturais do município no que se refere à distribuição das verbas e incentivos, ou seja, cada representante "puxaria a sardinha para sua brasa". Esse fato implicaria um retorno ao sistema clientelista.

Provavelmente, um modelo eficaz de Conselho envolveria a presença do Secretário de Cultura como presidente, além da participação efetiva de diretores da área cultural, coordenadores dos sistemas de bibliotecas públicas, museus e centros culturais, gestores ligados ao campo da preservação patrimonial e demais dirigentes e funcionários municipais que atuassem no âmbito cultural e educacional.

A participação da sociedade civil poderia ser minoritária, majoritária ou mesmo paritária; o essencial é que os representantes da sociedade civil, provavelmente representantes das entidades que desenvolvem ações culturais no município, sejam escolhidos pelos seus pares através de votação e que haja uma garantia de que exercerão o seu papel de modo isento, imparcial. Do exposto depreendemos que a implantação de um Conselho Municipal de Cultura é um projeto que exige muita preparação e uma participação razoável do poder público.²²

Democratização e Redes de Convivência Cultural

O universal não pode ser abstraído de nenhuma cultura em especial, refere-se a tudo que surge da vivência e da comunicação das experiências de todos os povos do mundo, cada um dos quais afirmando a sua identidade. Sendo assim, identidade cultural e diversidade cultural não podem ser dissociadas. Entendemos que as peculiaridades de cada cultura devem favorecer o compartilhamento dos valores universais e que o pluralismo cultural, quando desprezado, implica no empobrecimento da humanidade.

A defesa da nossa identidade não implica em negar o processo de globalização, ou seja, o encontro de várias culturas no mundo, mas em defender nossas tradições sem nos encerrarmos no isolacionismo. A democratização cultural passa, também, pela complementaridade conquistada pelas redes de relações solidárias estabelecidas com várias culturas. Na busca da democratização, Rio Claro não está isolada nos cenários regional, nacional e internacional.

No ano de 1997, através de um projeto pioneiro do então Secretário Municipal de Cultura e vice-prefeito de Rio Claro, Dr. Cláudio Zerbo, foi criado em nossa região um corredor geográfico

cultural – o Corredor Intermunicipal de Cultura, incluindo as cidades de Rio Claro, Araras, Piracicaba, Limeira, Santa Bárbara e Americana. Os objetivos fundamentais seriam a promoção do intercâmbio cultural entre as cidades e a valorização da produção cultural local.

O projeto do Corredor se constituiu em um grande sucesso, atingindo suas metas através de ações nas mais diversas áreas do fazer cultural de cada município envolvido. Foram desenvolvidos trabalhos na área de Literatura, inclusive um concurso literário envolvendo os escritores das cidades participantes do Corredor, o qual resultou no lançamento de uma Antologia reunindo as obras selecionadas em cada cidade. Muitos são os eventos desenvolvidos pelo Corredor: exposições, mostras de teatro, festivais de música, entre outros.

A união dos municípios do Corredor, visando à realização de ações conjuntas, acarretou inúmeros benefícios sem diminuir a autonomia de cada cidade, funcionando, principalmente, como um mecanismo de fomento das atividades culturais. Facilitou, também, o intercâmbio e a convivência entre os produtores culturais de cada localidade.

É importante salientar, ainda, que a Secretaria Municipal de Cultura é filiada à Rede Mercosul Cultural, que reúne animadores, produtores e administradores culturais de países membros do Mercosul, além do Chile e da Bolívia.

Rio Claro também faz parte da Unidade Temática de Cultura da Rede de Mercocidades, participando ativamente das reuniões e dos intercâmbios, além de participar, através do CREC – Centro Rio-Clarenses de Estudos Cinematográficos, da entidade conhecida como “La Red de Productores Culturales de Latino América y el Caribe”.

Nos cenários estadual e nacional, Rio Claro também tem se destacado por desenvolver ações e pela realização de eventos importantes, como o PRODANSP, o Encontro de Escritores e o Festival de MPB, eventos que reúnem atores culturais de todo o Estado de São Paulo e mesmo de outros Estados do país.

A cidade mantém excelentes relações com o Ministério da Cultura, marcando presença, também, nos projetos culturais desenvolvidos pelo governo do Estado de São Paulo, como é o caso do Mapa Cultural Paulista que conta com representantes rio-clarenses em suas várias modalidades. Existem laços de convivência cultural com algumas entidades muito importantes no cenário cultural brasileiro, como a UBE – União Brasileira de Escritores, a REBRA – Rede de Escritoras Brasileiras e o Fórum Intermunicipal de Cultura, ligado ao Instituto Pólis.²³

Acreditamos que a realização do Fórum Regional de Políticas Culturais, prevista para os dias 27, 28 e 29 de maio, consolidará a imagem de Rio Claro como um município que valoriza a Cultura como o verdadeiro sistema nervoso central desse organismo vivo que chamamos cidade.

Notas de Referência

- 1- CARLACCIO, Edmundo. **Administração Cultural de Municípios de Grande Porte**. São Paulo, 2000.
- 2- COUTINHO, Carlos Nelson. **Cultura e Sociedade no Brasil**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ. 2000.
- 3- Op. Cit.
- 4- PAULICS, Veronika. Desenvolvimento Local e Redes de Solidariedade. **Revista Dicas**. São Paulo. 2001
- 5- TOURAINE, Alain. Programa Roda Viva. Rede de Televisão Cultura. Exibido em 22/04/2002.
- 6- PEREIRA, Dulce Maria. **Democracia Racial: O mito, o desejo, a história**. <http://www.mre.gov.br/revista/numero06/facenegra.htm> (captado em 07/04/2002)
- 7- TOURAINE, Alain. Recomeçemos a partir do indivíduo. **Micromega**, Lisboa, 1996.
- 8- PRADO, Carlos Eduardo. Comunicação, Cultura e Democracia: Uma Abordagem Integradora. **Revista Brasileira de Comunicação**. São Paulo, 1998.
- 9- Relatórios da Secretaria Municipal de Cultura. Gestão 1997-2001.
- 10- Documento de Projeto das Políticas Públicas Culturais da Frente Rio Claro. 1997
- 11- SUASSUNA, Ariano. Teleconferências Educativas do Departamento Nacional, SESC. 30/05/2000.
- 12- Documento de Projeto da Secretaria Municipal de Turismo.
- 13- Caderno de Documentos n.º 3 - "Cartas Patrimoniais"- Ministério da Cultura. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN. Brasília, 1995
- 14- Comunicação Direta. Entrevista com Rocco Caputo. Diretor do Patrimônio Histórico Municipal. 12/04/2002.
- 15- Comunicação Direta. Entrevista com João Baptista Pimentel Neto. Diretor de Difusão Cultural. 12/04/2002.
- 16- PRADO, Carlos Eduardo. Comunicação, Cultura e Democracia: Uma Abordagem Integradora. **Revista Brasileira de Comunicação**. São Paulo, 1998.
- 17- Op. Cit.

- 18- Comunicação Direta. Depoimento de Rogério da Cunha. Diretor técnico e de Produção da Televisão comunitária. 05/05/2002.
- 19- Documento do Fórum Intermunicipal de Cultura. Instituto Pólis. 1999.
- 20- Documento da Frente Rio Claro (Área de Cultura) Gestão 2001-2004.
- 21- Documento do Fórum Intermunicipal de Cultura. Instituto Pólis.
- 22- Op. Cit
- 23- Comunicação Direta. Depoimento do Diretor de Difusão Cultural da Secretaria Municipal de Cultura – João Batista Pimentel Neto. 20/05/2002.

AÇÃO CULTURAL DESCENTRALIZADA

A construção da democracia cultural passa, obrigatoriamente, pelas ações que permitem a descentralização da cultura, facultando a todos os cidadãos o acesso às atividades de formação, à programação artística e aos projetos culturais.

A descentralização das ações culturais da Secretaria ou de quaisquer outros departamentos administrativos ligados à Cultura constitui-se num mecanismo que coopera no sentido de tornar transparente e dar visibilidade às ações governamentais nessa área. Ao desconcentrarmos as atividades culturais, temos uma dinamização das potencialidades artísticas da comunidade, tornando viável o surgimento de grupos criativos.

Não é um trabalho fácil nem passível de ser realizado a curto prazo; para que ocorra uma verdadeira ação descentralizadora é fundamental a compreensão de que não basta levar os espetáculos e os eventos para serem apresentados na periferia, esse seria apenas um tímido primeiro passo na direção do alvo.

Consideramos que, primeiramente, a cidade teria que ser analisada sob o ponto de vista da pluralidade cultural das várias localidades; essa ação envolveria o trabalho conjunto de pessoas ligadas ou não à administração municipal que atuariam no sentido de coletar informações, registrar as práticas culturais existentes na cidade, pesquisar a existência de grupos criativos que pudessem ser fortalecidos e, por outro lado, também agiriam como formadores de opinião, disseminadores de informações culturais que consigam incutir na população a certeza de que qualidade de vida tem tudo a ver com cultura. Todas essas ações, na verdade, deveriam culminar no mapeamento da diversidade cultural do município.

Do ponto de vista dos governos locais, o essencial é que haja a compreensão de que fazer cultura é negócio do povo; o poder público deveria posicionar-se, sempre, como incentivador e parceiro, disponibilizando equipamentos, adequando espaços, oferecendo formação, repassando verbas, enfim, transformando-se num ponto de apoio sólido e confiável para os produtores culturais da comunidade.

Cumpre-nos afirmar que uma das principais ferramentas da descentralização é a divulgação das atividades e dos cursos de formação, enfim, de toda a movimentação cultural que acontece na cidade; no caso do município de Rio Claro, as informações são repassadas para a população através das várias modalidades de mídia atuantes na cidade, e também da veiculação do Calendário de Eventos, o qual fica à disposição do público em inúmeros locais: bibliotecas dos bairros, Centro Cultural, Museu etc.

Um dos objetivos da atual política cultural implantada em Rio Claro é priorizar as ações inter-secretariais, otimizando a administração cultural e favorecendo o estreitamento de relações com organismos da sociedade civil.¹ Principalmente, o processo de descentralização conduz a uma revitalização das atividades relacionadas às expressões culturais das periferias das cidades, dos bairros mais afastados e dos distritos, como é o caso dos projetos “A Cultura vai aos Distritos” e “A Cultura vai aos Bairros”², já implantados em Rio Claro. Os bairros e distritos favorecidos pelos projetos de formação e difusão cultural, atualmente, são:

Jardim Guanabara: as atividades desenvolvidas estão concentradas no Centro Comunitário: oficinas de dança de rua, capoeira e desenho em quadrinhos. Além do mais, são realizadas reuniões de casais, visando abordar temas como a problemática sócio-cultural e familiar. A Secretaria de Esportes apóia a realização de aulas de ginástica voltadas para o público feminino. Nas tarde de domingo (quinzenalmente) acontece um show musical na praça em frente ao CAIC, evento denominado “Música e Amizade na Praça”. As ações são inter-secretariais, envolvendo também as Secretarias de Esportes, Ação Social, Saúde e Educação.³

Parque Mãe Preta: nesse bairro realiza-se o projeto de formação cultural “Acolher com Arte”, que teve início em agosto de 2001 e cujas atividades desenvolvem-se de segunda a sexta-feira na parte da tarde. O projeto constitui-se numa ação inter-secretarial envolvendo o Gabinete do Prefeito, as Secretarias de Saúde, Cultura, Educação e Ação Social, além do Fundo Social de Solidariedade e de uma representante do Clube de Mães do bairro Mãe Preta. Faz parte de um programa de ações sociais muito abrangente, o “Projeto Acolher”, relacionado às áreas cujas Secretarias citadas encontram-se envolvidas.

O projeto, como um todo, surgiu para atender a camadas menos favorecidas da população; a designação “Acolher com Arte” retrata a preocupação em estimular e garantir a produção intelectual e artística desses indivíduos, estabelecendo condições sócio-culturais que promovam a inclusão social. O projeto busca desenvolver atividades que despertem a sensibilidade artística, bem como incentivar quaisquer outras ações pré-existentes nessas comunidades da periferia.

De modo geral, os objetivos do projeto envolvem a valorização da produção cultural local, propiciando condições favoráveis para a descoberta e desenvolvimento de qualidades e aptidões entre as crianças e adolescentes beneficiados. Pretende, ainda, induzir à conscientização acerca da importância da participação coletiva em ações que possam melhorar a qualidade de vida nos grupos dos quais

fazem parte, fato que coopera para o resgate da dignidade dos indivíduos e da comunidade.

A metodologia de implantação do projeto realizou-se através do cadastramento prévio de crianças entre 05 e 14 anos (número máximo de 35 crianças por grupo), residentes nos bairros Mãe Preta, Vila Industrial e Arco Íris. A concretização das ações está ocorrendo mediada por oficinas administradas por monitores da Prefeitura Municipal, supervisionados pela coordenadoria pedagógica da Secretaria Municipal de Educação, além de contarem também com a supervisão das Secretarias de Cultura e Ação Social. Relacionamos, em seguida, as oficinas realizadas:

TEATRO: as atividades desenvolvidas pretendem estimular a criatividade e o aperfeiçoamento de habilidades artísticas através de dramatizações, confecção de bonecos e máscaras, improviso e dança; os objetivos são melhorar a auto-estima dos participantes, promover a socialização e o senso de responsabilidade.

CAPOEIRA: as oficinas permitem inculcar nos participantes noções de união, humildade, respeito ao próximo, ao mesmo tempo que estimulam a auto-confiança. São administradas, também, aulas teóricas que explicam as origens dessa arte e como ocorreu sua introdução no Brasil.

CIRCO-TEATRO NA RUA: proporciona noções básicas de expressão corporal, interpretação, monociclo, perna-de-pau, malabares, acrobacias e demais atividades circenses, permitindo o desenvolvimento da coordenação motora e do senso de trabalho coletivo, os quais serão úteis no cotidiano.

RECREAÇÃO – POESIA E HORTA: atividade lúdica que valoriza o ato de brincar, visando o entrosamento social e desenvolver o respeito pelo meio-ambiente.

HIP-HOP: estimula a produção cultural na área das Artes Plásticas através do grafismo além de promover a saúde física e mental mediada pelo aprendizado das chamadas “danças de rua”.

ORIENTAÇÃO ESCOLAR: atividade de apoio ao aprendizado; os participantes contam com auxílio para confeccionar as tarefas escolares diárias e, caso os pais solicitem, é oferecido reforço escolar.

Cumpre-nos ressaltar que é realizado um acompanhamento médico, o qual tem por objetivo transmitir noções de nutrição e higiene, além de acompanhar o desenvolvimento físico e mental dos participantes. Os recursos para a manutenção do projeto advém das diversas secretarias envolvidas. São realizadas reuniões quinzenais entre os monitores e a coordenadoria geral do projeto para aferição dos resultados.⁴

Centro da Cidade: inúmeras são as atividades culturais que desbordam para o centro da cidade, promovendo a ocupação de praças, da estação ferroviária, do Gabinete de Leitura, Museu Histórico e Pedagógico “Amador Bueno da Veiga”, Centro Cultural “Roberto Palmari”, entre outros.

No **Jardim Público**, por exemplo, no período de 31 de outubro a 17 de novembro de 2001, ocorreu um polievento de cultura popular, articulado pela Secretaria Municipal de Cultura, Diretoria de Formação Cultural e pela Cia Quanta de Artes Cênicas, envolvendo os artistas locais, preparados pelos cursos administrados pelos monitores contratados pela Secretaria de Cultura. Participaram das manifestações a Banda União dos Artistas Ferroviários, os Violeiros do Jardim Guanabara, os grupos ligados à Cultura Hip-Hop, os alunos de dança de rua e capoeira, também do Jardim Guanabara, as bandas “Facamolada” e “Zig-Zira”. O Teatro de Rua atingiu o ponto alto com a montagem de “Jesus Homem” de Plínio Marcos, representado pelos alunos do Curso de Teatro do Centro Cultural e os alunos dos cursos do Jardim Guanabara, Ferraz e Assistência.⁵

Aos domingos pela manhã, também no **Jardim Público**, acontecem os encontros dos Seresteiros; socialização e música de excelente qualidade são o ponto alto desses eventos que, pela sua popularidade, já se tornaram essenciais para os rio-clarenses.

O projeto “Raízes Musicais”, envolvendo bandas que tenham alguma pesquisa na área musical, acontece aos sábados, ainda no **Jardim Público**, no Coreto “Fábio Marasca”. Trata-se de uma ação coordenada entre a Secretaria de Turismo e a Diretoria de Eventos.⁶

A **Praça Dalva de Oliveira** também é palco de atividades culturais ligadas à música, promovidas pela Diretoria de Eventos e Secretaria Municipal de Turismo; aos domingos, por volta das 18 horas, um grande público comparece ao local para desfrutar de momentos agradáveis ao som dos Seresteiros, grupos de Chorinho e cantores de MPB. Além de valorizar nossos artistas, possibilitando que divulguem seu trabalho, essas ações favorecem o entrosamento da população.⁷

A **Estação Ferroviária**, que atualmente passa por um processo de restauração, iniciado no ano 2000, tem se transformado num espaço privilegiado de manifestações culturais. Constantemente são realizadas exposições, feiras de artesanato, eventos os mais variados, como por exemplo a Festa de San Gennaro, que, tendo sido criada em 1997, atingiu seu ponto alto no ano de 2001 com presença recordista de público; os bailes carnavalescos, shows musicais, Festival de Música Gospel, Encontro de Ufólogos e Místicos de Rio Claro, entre muitas outras atividades abrangendo as mais variadas áreas culturais.⁸

O **Centro Cultural "Roberto Palmari"**, sobre o qual já discorreremos detalhadamente no capítulo anterior, transformou-se numa verdadeira referência no que se refere à formação e difusão cultural; ali são oferecidos cursos de teatro, desenho, cursos de danças brasileiras, capoeira, teclado, dança do ventre, violão, atividades ligadas à cultura Hip-Hop, pesquisa folclórica. Destacaremos alguns fatos que, pela sua relevância, demonstram como ao longo desses últimos anos a utilização do local tornou-se cada vez mais otimizada.⁹

A implantação do "Projeto Férias", em 1997, colaborou significativamente para a apropriação do espaço do Centro Cultural pelas crianças em idade escolar; no encalço delas vieram os irmãos mais velhos, os pais, que foram tomando conhecimento das atividades oferecidas, passaram a envolver-se, a participar. Dessa forma, uma parcela da população que se encontrava excluída do circuito cultural foi sendo agregada, produzindo-se uma mudança bastante positiva no processo cultural do município. O projeto, que teve sua sexta edição em 2002, conta atualmente com enorme adesão de público.

As exposições, conferências, feiras, espetáculos teatrais, shows musicais, apresentações de dança, acontecem ininterruptamente, sendo que o público é extremamente variado, composto por inúmeros segmentos da comunidade rio-clarense.

O Projeto "A Cultura vai aos Distritos"¹⁰ contempla atualmente os seguintes locais:

Ajapi: atividades desenvolvidas aos sábados, no centro Rural. No momento está disponível o curso de desenho em quadrinhos; está programada uma exposição dos trabalhos.

Assistência: têm sido realizadas atividades de teatro, aos sábados; planejam-se caravanas culturais para apresentações com os alunos do curso de teatro do Centro Cultural.

Ferraz: planeja-se a realização de oficinas de teatro e está programada para o final de 2002 uma mostra do trabalho que será apresentada no Centro Comunitário local.

Projeto "Estação Azul"

O projeto "**Estação Azul**", idealizado pelo Sistema de Bibliotecas Públicas, está desempenhando um papel fundamental no processo de descentralização, agilizando o acesso à leitura e à informação cultural. O documento de projeto coloca como áreas de

atuação a comunidade rio-clarense, priorizando a periferia, os distritos e a zona rural.¹¹

O documento enfatiza que, no contexto brasileiro, não basta que a pessoa seja alfabetizada, é importantíssimo que sejam empreendidas ações que facilitem o acesso à produção didática e literária, cujo objetivo final seria a formação de leitores críticos, aptos ao exercício pleno da cidadania. O processo de inclusão social não pode prescindir da disseminação do livro.

O ônibus-biblioteca possui em seu acervo um número considerável de obras, abordando as mais variadas temáticas. Segundo dados obtidos através de entrevista com funcionárias do Gabinete de Leitura que acumulam a função de monitoras do ônibus, são quatro os bairros atualmente beneficiados pelo projeto: Jardim Novo Wenzel, Jardim das Flores, Jardim Guanabara e Jardim Brasília, além dos distritos de Ajapi e Batovi.¹² O ônibus, que opera duas vezes por semana, visita quinzenalmente os bairros e distritos citados, porém, segundo as entrevistadas, a demanda é maior.

A receptividade da população é *"maravilhosa, as pessoas ficam felizes, as crianças nos abraçam e beijam, as mulheres contam suas dificuldades; eles se sentem importantes, privilegiados."*¹³ Depreendemos da declaração da entrevistada que estão sendo estabelecidas redes de solidariedade entre os funcionários e a população.

Logo que o projeto foi implantado, em 2001, as dificuldades eram enormes, pois a maioria das pessoas nunca antes havia tido contato com uma biblioteca; inclusive, foi necessário criar um novo sistema de classificação que pudesse ser assimilado por eles. Hoje, um ano após a implantação, os resultados são gratificantes: o ônibus conta com aproximadamente 1.200 sócios cadastrados; a maioria dos usuários são crianças, adolescentes e mulheres.

Ocorreu uma mudança no modo de falar das pessoas, melhora considerável na auto-estima, os índices de pesquisa escolar aumentaram gradativamente, os moradores descobriram-se incentivados a estudar e inscrever-se para concursos, o que implica numa melhoria da qualidade de vida. Sem dúvida, podemos afirmar que o projeto "Estação Azul", através do ônibus-biblioteca, está mudando a organização social dos bairros.

Por outro lado, as nossas entrevistadas também revelam um alto nível de satisfação pessoal com as atividades que desempenham como monitoras do ônibus. Acreditamos que cursos de formação, do tipo mediadores de leitura, otimizariam o trabalho dessas pessoas, beneficiando ainda mais a população.

Avaliando as declarações, entendemos que o potencial do ônibus-biblioteca é imenso; pode ser utilizado, numa ação inter-secretarial, para realizar campanhas de conscientização sobre assuntos importantes para a comunidade, como já aconteceu em outubro de 2001, durante a “Semana da Amamentação”, desenvolver projetos de formação cultural, atividades educacionais e recreativas e colaborar no mapeamento da diversidade cultural do município.

Núcleo de Cultura Popular

As atividades empreendidas pelo Núcleo de Cultura Popular, baseado na Floresta Estadual “Navarro de Andrade”, também contribuem para o fortalecimento da descentralização, bem como o projeto “Música no Horto” e a instalação da Biblioteca Monteiro Lobato no local.¹⁴ O objetivo fundamental é resgatar o local, importante patrimônio natural do município e colocá-lo a serviço da comunidade.

Festas Populares

Outro fato importante que contribui para a descentralização cultural além de promover a socialização das comunidades envolvidas refere-se à realização de festas populares em determinados bairros, festas ligadas ao imaginário da população local. Citamos:

Eventos do Carnaval: as atividades desenvolvidas durante os festejos carnavalescos pretendem, sobretudo, resgatar a cultura e valorizar as manifestações populares através da realização de eventos que englobem toda a comunidade. Os bailes e desfiles desbordam para vários locais da cidade. Temos o desfile da tradicional Banda do Veneno, desfiles de blocos no Jardim Público, bailes e shows na Estação Ferroviária e na praça Dalva de Oliveira.

Destacamos o projeto **Cidadão Carnavalesco**, desenvolvido pelas Secretarias de Cultura e de Turismo, além da Diretoria de Eventos; trata-se de uma homenagem aos grandes foliões do carnaval rio-clarense que, na ocasião, recebem o Diploma de “Cidadão Carnavalesco”.¹⁵

Festa de São Francisco do Canindé: acontece no mês de outubro no Bairro Cervezão, mais especificamente na Lagoa Seca. É fato que uma grande parcela da população desse bairro é proveniente da região de Canindé, no nordeste do país; sendo assim, buscando preservar as tradições culturais e religiosas dessas pessoas, a sub-prefeitura do bairro resolveu incentivar a realização da festa, que, no ano de 2001, teve sua 3ª. edição, apresentando, inclusive, uma exposição fotográfica referente à cidade de Canindé e à Romaria de São Francisco.¹⁶

Festa de San Gennaro: surgiu em 1997 com a finalidade de atender aos pedidos de um segmento da população rio-clarense cujas raízes remontam ao norte da Itália; são filhos, netos e bisnetos dos imigrantes que contribuíram para o desenvolvimento de nossa região. Desde sua primeira edição o empreendimento provou ser um grande sucesso. O evento caracteriza-se por oferecer comidas típicas, num ambiente permeado por canções italianas e pela camaradagem.¹⁷

Festa de Santo Antônio: acontece há três anos, na Floresta Estadual “Edmundo Navarro de Andrade” (antigo Horto). Atualmente, a festa conjugou-se a um outro evento, o Encontro de Cowboys, ambos realizados no mês de junho. As atividades incluem desfile de cavaleiros e bailes no estilo country.¹⁸

Arraial Azul: é realizado no mês de julho, há treze anos, no chamado Espaço Livre da Avenida Visconde do Rio Claro. Encerra o ciclo de festividades juninas em nossa região. O evento é bastante freqüentado pela população e possui um cunho filantrópico, pois as barracas de comidas típicas são comandadas por entidades voltadas para a ação social.¹⁹

Festa das Nações: essa tradicional festa já está em sua 27ª edição. A festa de 2001 contou com o retorno das colônias síria, italiana e japonesa, as quais estavam ausentes do evento há pelo menos 4 anos. Também possui cunho filantrópico.²⁰

Todas essas ações tem procurado devolver a voz a essas comunidades da periferia, as quais têm tido a oportunidade de expressar o seu “fazer cultural”, desenvolvendo o potencial regional e cooperando para a preservação da identidade cultural.

Muitas outras atividades são desenvolvidas, conforme apuramos mediante consulta aos relatórios das diversas secretarias, bem como aos jornais locais que dão cobertura aos eventos realizados. Algumas dessas atividades objetivam enfatizar datas importantes para a sociedade de modo geral.

É o caso da **Semana da Mulher**, evento que tem sido realizado desde 1998, tendo tomado impulso devido ao empenho da vereadora Raquel Picelli. Envolve as ações coordenadas de várias secretarias e departamentos, como o Fundo Social de Solidariedade, as secretarias de Cultura, Turismo e Educação, além de contar com o apoio de inúmeras entidades da sociedade civil e da iniciativa privada. As atividades realizam-se em vários pólos da cidade, além do centro cultural. São realizadas palestras, concurso de poesias com o tema da Semana, exposições de arte e saraus temáticos.²¹

Outras datas significativas comemoradas com eventos especiais são, respectivamente, a Semana do Meio-Ambiente, Semana Ulysses Guimarães, Semana do Índio, entre outras.²²

Concluindo a exposição e ao mesmo tempo buscando uma avaliação quantitativa e qualitativa dos objetivos e ações que tem sustentado o esforço da administração pública visando à descentralização cultural, apontamos para o fato, transparente, de que o desenvolvimento local resulta da sinergia das forças e capacidades locais com os meios exógenos, investimentos privados, além dos créditos públicos.

Isto vale para todos os setores. E vale também para o setor cultural: na dinâmica do sistema de desenvolvimento, o setor cultural está estreitamente ligado aos outros, à iniciativa local, ao potencial humano, à política etc. A cultura, simplificando as coisas, é, a este nível, o patrimônio, a natureza e a criação, as tradições orais, os saberes, enfim, as expressões locais.

Finalizando, acreditamos que em Rio Claro a cultura tem se revelado como um poderoso agente favorecedor da plena realização das personalidades, tendo se transformado num dos mais eficazes vetores do desenvolvimento local.

Notas de Referência

- 1- Documento de Projeto da Frente Rio Claro – Gestão 2001-2004.
- 2- Documento de Projeto da Diretoria de Difusão Cultural. 1999.
- 3- Op. Cit.
- 4- Documento do projeto “Acolher”. 1999.
- 5- Relatórios da Secretaria Municipal de Cultura – Diretoria de Eventos. 2001.
- 6- Op. Cit.
- 7- Op. Cit.
- 8- Relatórios da Secretaria de Turismo e Diretoria de Eventos. 2001.
- 9- Relatórios das Diretorias de Eventos e Difusão Cultural. 1997-2001.
- 10- Documento do projeto. Diretoria de Formação Cultural. 2000.
- 11- Documento do projeto. Sistema de Bibliotecas Públicas. 2000.
- 12- Comunicação Direta. Entrevista com as monitoras do projeto – Cristiane P. de Melo Bortolozzi e Sônia Regina E.L. Francisco - 16/04/2002.
- 13- Depoimento da monitora do projeto Cristiane P. de Melo Bortolozzi.16/04/2002.
- 14- Comunicação Direta. Entrevista com Diretor de Difusão Cultural João Baptista Pimentel Neto. 30/04/2002.
- 15- Documento de projeto. Secretarias de Cultura e Turismo. 2001.

- 16- Relatórios da Secretaria Municipal de Cultura.2001.
- 17- Relatórios da Secretaria Municipal de Turismo e Diretoria de Eventos. 2001.
- 18- Op. Cit.
- 19- Op. Cit.
- 20- Op. Cit.
- 21- Relatórios da Secretaria Municipal de Cultura. 2001.
- 22- Calendário de Eventos da Secretaria Municipal de Cultura. 1997-2002.

CONSTRUINDO A IDENTIDADE CULTURAL

Como já enfatizamos no primeiro capítulo, a globalização ao expandir-se por todos os continentes atropelou e descaracterizou a riqueza de inúmeras culturas, mercantilizando relações que, outrora, possuíam como esteio a vida comunitária, a gratuidade, as trocas afetivas, enfim, toda a simbologia referente ao imaginário de populações distintas.

O fato de que uma economia globalizada não só estimule como também constranja os indivíduos a aceitarem a mundialização desse imaginário pode ser considerado uma forma de violência contra as culturas locais. Daí o surgimento de movimentos de resistência cultural, de re-apropriação das heranças culturais locais, de defesa das tradições, pois, *"no local está a essência e no global a aparência"*.¹

Entendemos que lutar pela preservação da identidade cultural não significa negar o processo de globalização, mas, sim, tomar uma atitude de proteção das "cores" da localidade, compreendendo que é no contexto local que os seres humanos criam, e somente partindo dessa visão de criação local é possível falar em multiculturalidade.

A valorização das raízes, etnias e raças, religiões, história partilhada, manifestações culturais, expressões artísticas, deve fundamentar a estruturação dos processos de preservação de identidade. A defesa do patrimônio cultural e artístico também é fator determinante nessas questões.

Se acreditamos que cada cultura simboliza um conjunto de valores ímpar e insubstituível, temos que nos engajar na luta pela preservação desses valores, aceitando que qualquer forma de subordinação ou negação dos mesmos destrói o senso de identidade. Segundo a Declaração do México, resultante da Conferência Mundial Sobre as Políticas Culturais (1982):

*"A identidade cultural é uma riqueza que dinamiza as possibilidades de realização da espécie humana ao mobilizar cada povo e cada grupo a nutrir-se de seu passado e a colher as contribuições externas compatíveis com a sua especificidade e continuar, assim, o processo de sua própria criação. Todas as culturas fazem parte do patrimônio comum da humanidade. A identidade cultural de um povo se renova e enriquece em contato com as tradições e valores dos demais. A cultura é um diálogo, intercâmbio de idéias e experiências, apreciação de outros valores e tradições; no isolamento, esgota-se e morre."*²

Quando falamos em identidade cultural estamos nos remetendo à formação e projeção de nossa personalidade histórica através dos tempos. Essa personalidade histórica é representativa de nosso ideário, composto pelos hábitos, costumes, padrões de comportamento, criações artísticas, literárias e folclóricas.

Inexistindo o cuidado em preservar esse ideário, a sociedade perde o rumo, deixando de ser norteadada por suas próprias raízes culturais e, conseqüentemente, colocando em xeque a nossa própria identidade cultural. Portanto, não podemos aceitar a mundialização dos valores culturais dominantes, elitizados.

Sintetizando as premissas e definições acerca de cultura, poderíamos afirmar que o sentido de cultura excede uma produção elaborada e elitizada:

"Cultura é o cotidiano das populações, que a produz para resolver seus problemas de sobrevivência, para se entender dentro do mundo e estabelecer suas relações entre pessoas. É o conceito sócio-antropológico que está no fazer, no pensar das populações humanas".³

Nesse sentido, a política cultural praticada no contexto do município deverá ser formatada de modo a refletir os processos criativos dessa população, viabilizando o resgate do senso de pertencer.

Torna-se necessário enfatizar que não somos avessos ao contato com outras culturas, ao enriquecimento que é fruto desse intercâmbio; tão somente pretendemos zelar para que não ocorra a descaracterização cultural. Como nos diz a "Carta aos Candidatos", do Fórum Intermunicipal de Cultura:

"Um dos resultados negativos da globalização é um amplo desenraizamento que desfaz modos de vidas locais, expropria milhões de seres humanos de suas referências culturais e de suas próprias vidas. Assim, todo um processo cultural entra em decadência e, em troca, é oferecido um padrão fabricado pelo consumo, que tem na mídia um emulador permanente, pasteurizando todo e qualquer tipo de diferença".⁴

É contra isso que nos posicionamos; é no sentido de evitar que isso ocorra que a atual administração pública municipal de Rio Claro tem priorizado ações que visam fortalecer os trabalhos empreendidos pela Diretoria do Patrimônio Histórico e pelo Arquivo Público e Histórico do Município de Rio Claro, ao mesmo tempo que valoriza e apóia os grupos criativos atuantes na cidade.

Esclarecemos que à Diretoria do Patrimônio Histórico compete a responsabilidade pelas ações de preservação e recuperação do patrimônio histórico-arquitetônico e cultural pertencente ao município

e o Arquivo Municipal atua como guardião da documentação produzida na cidade. Em seguida abordaremos, detalhadamente, a missão do Arquivo e os trabalhos desenvolvidos nos prédios que compõem o patrimônio municipal.

Arquivo Público e Histórico do Município de Rio Claro

“Oscar de Arruda Penteadó” – Espaço de Cidadania

O Arquivo do município, entidade autárquica, foi criado em 1979 e, desde sua implantação, atua na área de preservação do patrimônio documental relativo à cidade de Rio Claro. O objetivo fundamental é o recolhimento e a preservação dos documentos produzidos pelos órgãos municipais (Executivo e Legislativo).

Todavia, segundo o ato que define sua personalidade jurídica (Lei Municipal no. 1573, de 11 de outubro e 1979), fica estabelecido que ao Arquivo compete, também, a coleta de documentos não oficiais, seja através de doações, custódia, permuta ou compra, organizando-se, assim, um acervo de grande importância no que se refere à reconstituição da história regional e à proteção dos interesses dos cidadãos e da administração pública.

O Arquivo é administrado por uma Superintendência à qual estão subordinados os setores de Arquivo Intermediário, Arquivos Privados, Arquivo Permanente, Biblioteca, Hemeroteca, Apoio Administrativo, Finanças e Recursos Humanos. Existe a supervisão efetuada por um Conselho Superior, composto por nove membros.

O Arquivo Municipal é uma referência quando se trata de pesquisa histórica regional, garantindo, também, o acesso às informações contidas no acervo documental que custodia. A entidade também chama a si a responsabilidade de registrar expressões culturais de interesse para o município através de publicações, microfilmagem de documentos e registros orais.

São três as palavras-chave que têm norteado as ações e os projetos do Arquivo do Município, principalmente nos últimos anos: resgate, recuperação e preservação. Para atingir essas metas o Arquivo está incentivando pesquisadores, intensificando os cursos e implantando treinamentos nas áreas de recuperação e preservação documental. A microfilmagem e informatização do acervo são ações que brevemente serão implementadas.

Entretanto, o Arquivo Público, depois de cumpridas suas funções precípuas, de conformidade com as políticas culturais implantadas na cidade, também se constitui em um espaço privilegiado de socialização, onde tem lugar várias manifestações culturais: exposições de Artes Plásticas, lançamentos de livros e CDs,

conferências e apresentações musicais, sendo utilizado plenamente pela comunidade rio-clarense.⁵

Quando abordamos a temática da preservação documental e arquitetônica de Rio Claro temos que citar o grupo Banzo para a Cultura e o Meio Ambiente. O grupo, a mais antiga ONG (organização não governamental) da cidade, foi fundado em 1976. Tem como objetivos principais e norteadores de sua ação promover a efetiva colaboração entre pessoas, grupos e instituições, visando à otimização das manifestações ecológicas e culturais.

O grupo também está empenhado em fomentar atividades educacionais que contribuam para a construção de sociedades sustentáveis e, para alcançar esse propósito, dedica-se à pesquisa e produção de materiais educativos e à difusão de práticas e tecnologias apropriadas para a recuperação, conservação e melhoria do meio ambiente e da cultura, ao mesmo tempo em que exerce vigilância no sentido de impedir quaisquer tipos de violência contra o patrimônio natural, histórico, artístico e cultural.

Nos seus 26 anos de existência o grupo Banzo tem participado intensamente da vida da cidade. Formou e difundiu um acervo com fotos antigas, documentos que abrangem o período compreendido entre o século XIX e o início do século XXI; partituras históricas, utilizadas pela Orquestra de Fábio Marasca; todo o acervo da antiga Rádio Clube de Rio Claro, além de uma importante videoteca registrando os mais variados temas locais, desde 1982 até os dias atuais.

Muitas outras ações marcam a vida do grupo, desde pedidos de tombamentos encaminhados ao CONDEPHAAT, a realização do 1º. Encontro Paulista de Preservação Municipal, a criação do primeiro Museu de Rua do Estado de São Paulo e a criação do Conselho Comunitário de Rio Claro. O grupo Banzo, por sua atuação efetiva nas questões que tanto interessam à comunidade, é, sem dúvida, instrumento da construção da identidade cultural do povo rio-clarense.⁶

Gabinete de Leitura

A valorização da cultura local e a conseqüente construção da identidade cultural demandam a restauração e revitalização de nossos importantes patrimônios histórico-arquitetônicos. O Gabinete de Leitura, cuja construção data do século XIX, é um dos prédios mais antigos da cidade; sua grande importância histórica relaciona-se ao fato de que foi uma das primeiras construções do país a utilizar mão-de-obra livre, tendo sido, sob o ponto de vista arquitetônico, uma das primeiras construções do país a introduzir o tijolo.⁶

É digno de ser ressaltado que, dentre os edifícios históricos do Estado de São Paulo, o Gabinete de Leitura é o único que ainda funciona com o mesmo objetivo para o qual foi criado. No início do século XX, reuniam-se no Gabinete intelectuais de expressão na cidade e em todo o país; a entidade possuía, inclusive, sua própria revista – “Revista do Gabinete”, substituída, depois, pela revista “Idéia”.⁷

Em 1975, instalou-se no prédio a primeira biblioteca pública municipal de Rio Claro.⁸ Atualmente, abriga parte do acervo do Sistema de Bibliotecas Públicas.

O Gabinete de Leitura, que já recebeu figuras ilustres da história do Brasil, como o Imperador D. Pedro II, foi construído com o objetivo de incrementar a vida cultural da comunidade, além de suprir a carência escolar do município. Devido à sua importância no cenário histórico-cultural, não apenas do município, mas do Estado e da própria nação, em 1985 o prédio foi tombado como patrimônio histórico pelo CONDEPHAAT.⁹

O Gabinete de Leitura, que sem dúvida é um referencial da memória afetiva de muitas gerações de rio-clarenses, permaneceu fechado por catorze anos, tendo sido reaberto ao público em 1997, após cuidadosos processos de restauração e reforma.

Hoje, o Gabinete incorporou-se com toda força à vida cultural do município. Seu acervo é composto por 26 mil livros, sendo que 4 mil são consideradas obras raras. Possui 12 mil sócios cadastrados e atende a média de 4 mil usuários ao mês. É um espaço de pesquisa e interatividade que atingirá maior excelência na prestação de serviços à comunidade com o processo de informatização que já começou a ser implementado. Além disso, abriga as sedes da Fundação Municipal Ulysses da Silveira Guimarães e do Centro Literário Rio Claro.¹⁰

Por detrás daquelas portas tão antigas renasceu a voz poética da cidade de Rio Claro: são realizados saraus que contam com uma assistência surpreendente; as pessoas vêm para desfrutarem da terapêutica da poesia, da música, do encontro. Espaço histórico que, reassumindo seu papel na vida da comunidade, abriu-se todo à democratização da cultura.

Museu Histórico e Pedagógico

“Amador Bueno da Veiga”

O nosso museu integra a rede de Museus Históricos e Pedagógicos do Estado de São Paulo; foi criado através do Decreto Estadual nº. 33.980, de 1958. Logo depois, através da Lei Municipal nº. 835, do mesmo ano, a Prefeitura Municipal autorizou que o

museu fosse instalado no prédio conhecido como o “Sobrado da Baronesa”. O prédio, que até os dias atuais abriga o Museu Histórico, foi tombado no ano de 1963 pelo Serviço de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN).¹¹

Não pretendemos, neste texto, repassar informações que podem ser encontradas no livro “Rio Claro Sesquicentenária”, publicado em 1978; desejamos, apenas, ressaltar a importância histórico-arquitetônica da construção. O casarão, localizado na região central da cidade, foi construído no ano de 1863 pelos escravos de José Luiz Borges, Barão de Dourados. Sua construção está ligada ao apogeu do ciclo do café, período marcado pelo enorme progresso de nossa região.¹² Além da importância da construção em si, exemplo de monumento oitocentista, seus proprietários, o Barão e a Baronesa – Senhora Amália Carolina de Mello Oliveira, foram personagens destacados da história de nosso município.¹³

Por ocasião do Decreto Estadual que criava o Museu Histórico, o prédio estava em péssimas condições; havia, portanto, uma demanda urgente pela restauração. Esta foi iniciada em 1967, porém só tomou impulso verdadeiro em 1972, devido ao empenho pessoal do Prefeito Dr. Álvaro Perin e da Professora Ilara Luz Machado, designada para otimizar a restauração do prédio, a formação do acervo e demais atividades do Museu. O museu foi aberto à visitação pública em 1973 e, desde então, tornou-se um pólo difusor de cultura na cidade de Rio Claro.

Entre as ações empreendidas pelo Museu nos últimos anos, destacamos o concurso “Fotografe Azul” (desde 1995), o projeto “Música no Museu” (1995), a realização de importantes oficinas, como por exemplo a oficina de confecção de papel artesanal (1995), de preservação de materiais fotográficos, de fotografia (1996), a oficina de grafitismo, o curso de paleografia (1997), entre outras.

Realizam-se, periodicamente, exposições abrangendo as mais variadas temáticas; destacamos algumas: “Mário Poeta e Paulo Setúbal”, “Assim nasceu Rio Claro”, “Modos e Modas”, datadas de 1995; “Poemas Sobre Papel”, “Terceira idade”, “Sigmund Freud”, “Natal Brasileiro”, datadas de 1996.¹⁴ Como espaço de convivência das diversas culturas que interagem no município, o Museu tem produzido belas exposições, fruto de pesquisa séria e sistemática. Consideramos importante citar algumas delas, as quais, inclusive, tiveram ampla cobertura da mídia local pelo caráter de preservação da memória social da cidade.

- Museu de Rua “Nostra Gente” (2000), contando a história dos imigrantes italianos em nossa região.¹⁵

- A exposição "A História da Música em Rio Claro" (2000), valorizando nossos artistas, resgatando a lembrança dos músicos rio-clarenses que através do seu talento e expressividade tornaram o nome de Rio Claro conhecido em todo o Brasil.¹⁶
- A exposição "Japoneses em Rio Claro" (2001), revelando o fazer cultural que se exprime no cotidiano desses imigrantes, demonstrando a diversidade cultural presente no município. Juntamente com a exposição, foram realizadas palestras, oficinas de Bonsai, oficina de Haicai, espetáculos de dança Butô, Cerimônia do Chá. Um evento muito interativo, marcado pelo entrelaçamento de culturas.¹⁷
- "Famílias Afro-descendentes" (2001). O objetivo fundamental dessa exposição, inaugurada na abertura da Semana da Consciência Negra, foi promover uma reflexão, mediada pelo resgate de fatos que contam a trajetória da comunidade negra de Rio Claro, acerca do racismo, discriminação, xenofobia e intolerância; além de exaltar aspectos da cultura afro assimilados pela convivência secular.¹⁸

Paralelamente a essas atividades, são realizados trabalhos internos importantíssimos para a manutenção da vida do Museu: organização, triagem e catalogação do acervo; pesquisas relativas ao acervo, como a que foi feita com a coleção de mineralogia, a qual foi estudada por alunos do PET – Programa Especial de Treinamento – da UNESP, supervisionados por seus orientadores. Também são realizados cursos de restauração e conservação voltado para o restauro das peças do próprio Museu.

Em relação ao prédio, também têm sido empreendidas ações muito necessárias. Atualmente, há uma equipe técnica especializada em conservação e restauro de bens culturais executando uma prospecção arquitetônica do prédio, com a finalidade de diagnosticar as patologias da construção e implantar os procedimentos para restauração, segundo as normas do IPHAN e CONDEPHAAT. Inclusive, já tiveram início as obras no telhado e o controle de pragas, serviços considerados urgentes.

Destacamos, também, a existência de um projeto de revitalização do Museu. O projeto inclui a re-adequação das salas visando demonstrar o processo histórico da cidade através de exposições permanentes ou de longa duração, resgatando-se assim a memória do povo rio-clarense. A orientação dessa etapa do projeto foi feita pela historiadora Prof^a. Dra. Liliana Bueno dos Reis Garcia, reconhecida autoridade acerca da história de Rio Claro.

O projeto prevê, ainda, a construção de uma cúpula geodésica, entrada para um espaço subterrâneo onde seriam instaladas exposições permanentes: “A Evolução dos transportes” e “A Evolução Tecnológica do Trabalho”, utilizando peças bastante grandes e pesadas que compõem o acervo do Museu e que o prédio não comporta.

Com a implementação do projeto será possível colocar o Museu entre os mais importantes do Estado de São Paulo, atendendo a todas as funções que um Museu deve ter: prestação de serviços para pesquisadores, manter oficinas e cursos, programas de conservação preventiva, digitalização do acervo de fotografias e documentos, excelência nas condições de armazenamento da reserva técnica, melhores condições de oferecer eventos para a comunidade. Transformando-se, desse modo, num importante pólo do turismo cultural na região.

O documento de projeto para revitalização do museu tem sido encaminhado para inúmeras empresas de Rio Claro e região, em busca de apoio e patrocínio, tendo sido elaborada uma campanha de marketing a fim de captar recursos da iniciativa privada.

Entre os projetos que já estão em andamento destacamos duas publicações: um livro relatando o processo histórico de Rio Claro, inovador, pois está sendo escrito em linguagem jornalística, e uma publicação acadêmica, referente ao estudo histórico-arquitetônico do casarão, envolvendo estilo arquitetônico, técnicas construtivas, elementos decorativos e a questão utilitária.¹⁹

Não somente o prédio e o acervo do Museu Histórico e Pedagógico “Amador Bueno da Veiga” – bens culturais tangíveis – foram e são relevantes para a população de Rio Claro enquanto patrimônio, mas, na construção da identidade de nosso povo eles se constituem num poderoso referencial afetivo. Destacamos que o museu desempenha múltiplos papéis na vida da cidade, sendo, ao mesmo tempo, um templo da memória, um espaço de convivência e interatividade, um pólo de pesquisa e difusão de informação, um reduto de disseminação do conhecimento.

Sobretudo, é fundamental que reiteremos que as instituições como os museus históricos, que têm a responsabilidade de transmitir a história de uma determinada sociedade, assumem uma grande relevância na formação da identidade do indivíduo, no sentido de dizer-lhe de onde veio, mostrar-lhe suas raízes, seus iguais e seus desiguais. Isto servirá não apenas para que o indivíduo seja quem é, mas também para que, sabendo isso, possa instrumentalizar-se para construir seu futuro.

Dentro desse contexto, observamos, analisando as atividades que vêm sendo priorizadas pela gestão do Museu Histórico e Pedagógico “Amador Bueno da Veiga”, que o mesmo tem procurado cumprir sua função social, desenvolvendo projetos que visam beneficiar a maior parcela de população possível e não apenas pequenas minorias, ao mesmo tempo que cumpre sua vocação educacional, contribuindo para a defesa da identidade da comunidade na qual está inserido, além de garantir a continuidade de nossa história, preservando e protegendo o patrimônio para o usufruto das gerações vindouras.

Estação Ferroviária

Outro importante patrimônio histórico-arquitetônico localizado em Rio Claro é o prédio da antiga estação ferroviária. Situado no coração da cidade, ele teve papel muito destacado no desenvolvimento econômico e social do município. As edificações, que atualmente passam por um processo de restauração, datam de 1910.

Sua importância histórica guarda estreita relação com o período do apogeu da lavoura cafeeira; a demanda para que a estrada de ferro se estendesse de Campinas a Rio Claro era enorme, pois havia necessidade de otimizar o escoamento da colheita do Vale do Corumbataí, onde existiam riquíssimas fazendas de café.²⁰ A implantação da ferrovia contribuiu para desencadear um período de grande prosperidade; Rio Claro foi um dos primeiros municípios do Estado de São Paulo a possuir um trecho ferroviário, favorecendo, assim, o desenvolvimento econômico e sócio-cultural.

Devido justamente à importância histórica do prédio, no que concerne ao desenvolvimento de uma das mais destacadas regiões do Estado, a Secretaria de Estado da Cultura decretou seu tombamento, em 1985. Porém, com o notável abandono do transporte ferroviário de passageiros, ocorrido em todo o país, culminando com a total desativação dessa modalidade de transporte em nossa região, desde 1999, o prédio de propriedade da Rede Ferroviária Federal (RFFSA) foi disponibilizado para a Prefeitura de Rio Claro, a qual assumiu o compromisso de restaurá-lo e recuperá-lo para o uso da população.

A Prefeitura de Rio Claro iniciou imediatamente as obras de restauração das edificações que, atualmente, abrigam a sede da Secretaria Municipal de Turismo e um Centro de Atividades Culturais e Turísticas. Segundo informações captadas junto à Secretaria Municipal de Turismo, a obra de restauro terá continuidade, sendo implantados no local um Posto de informações ao turista, a Casa do Artesão e o Museu da Memória Ferroviária.

Salientamos que todo investimento na recuperação e manutenção dos importantes patrimônios históricos municipais

corroboram para a preservação da memória social da comunidade, isso sem falar no papel educativo que esses patrimônios desempenham, promovendo o saber, a criatividade, o conhecimento do ambiente e a história como verdadeiros legados da população.

O espaço histórico-cultural, como é o caso da Estação Ferroviária, do Gabinete de Leitura, do Museu "Amador Bueno da Veiga", do Arquivo Municipal "Oscar de Arruda Penteado", entre outros, tem que ser concebido, conceituado e trabalhado como unidade funcional social, centros dinâmicos de difusão cultural e educacional, absolutamente vinculados à realidade do mundo contemporâneo. Enfim, é necessário que haja um inalienável compromisso com o processo educacional, tanto no âmbito da educação formal quanto na informal, desempenhando uma ação cultural e educativa permanente.

Pinacoteca "Pimentel Júnior"

A cidade de Rio Claro foi dotada por uma pinacoteca municipal no ano de 1966. A iniciativa de reunir um acervo que exprimisse o talento dos artistas rio-clarenses partiu de José Pimentel de Oliveira Júnior, auxiliado por Nicola Petti. A primeira sede da pinacoteca foi o Gabinete de Leitura, porém, na década de 70 a pinacoteca foi transferida para as dependências do Museu Histórico e Pedagógico "Amador Bueno da Veiga".²¹

Atualmente, a Pinacoteca está instalada em prédio próprio e conta com a assessoria permanente da artista plástica e exímia restauradora Olga Carolina Cristofolletti de Oliveira Faneco. Dedicando-se à restauração há quinze anos, Olga Faneco é uma referência na área, sendo considerada uma restauradora completa, capaz de atuar em todas as etapas do processo de restauro, desde a limpeza das peças até os retoques na pintura.

Revitalização do Centro Histórico Urbano

Existe, ainda, um tema importante relacionado à questão do patrimônio cuja abordagem consideramos importante. Trata-se da revitalização do centro histórico do município.

"O sítio histórico urbano - SHU - é parte integrante de um contexto amplo que comporta as paisagens natural e construída, assim como a vivência de seus habitantes num espaço de valores produzidos no passado e no presente, em processo dinâmico de transformação, devendo os novos espaços urbanos ser entendidos na sua dimensão de testemunhos ambientais em formação".²²

O sítio histórico urbano é um espaço que guarda os testemunhos do fazer cultural da cidade, em suas múltiplas

manifestações. É óbvio que não podemos deixar de analisá-lo sob um enfoque multidisciplinar, abrangendo o patrimônio histórico, artístico e natural, sendo, sobretudo, um espaço de vivência, sobrevivência e convivência.

O centro histórico de Rio Claro compreende os prédios da Estação Ferroviária, do Museu "Amador Bueno da Veiga", do Gabinete de Leitura, do Arquivo Municipal "Oscar de Arruda Penteadado", sobre os quais já discorremos, além da Matriz de São João Batista. Qual a importância de investir em projetos que recuperem e revitalizem o sítio histórico urbano? Ora, os prédios que compõem o centro histórico da cidade se constituem em nosso Patrimônio Cultural; juntamente com o patrimônio intangível, formam a nossa memória social.

É dever de patriotismo preservar os recursos materiais e as condições ambientais em sua integridade, sendo exigidos métodos de intervenção capazes de respeitar o elenco de elementos componentes do Patrimônio Cultural, justamente por respeito a essa memória social, pois o que o homem é está diretamente relacionado à sua história, ao seu modo de vida, nas relações sociais estabelecidas, na sua identificação com o ambiente com o qual interage. Noutras palavras, isto supõe que o homem, antes de ter, deve ser. É este ser que no seu ambiente natural vai procurar afirmar a sua existência tendo em conta os outros seres e as suas necessidades.

"O objetivo último da preservação é a manutenção e potencialização de quadros e referenciais necessários para a expressão e consolidação da cidadania. É nessa perspectiva de reapropriação política do espaço urbano pelo cidadão que a preservação incrementa a qualidade de vida".²³

Temos definido o patrimônio como tangível e intangível. Tangível, pensamos logo no patrimônio construído. Intangível, remete-nos às tradições orais, às conversas de rua, culinária típica, as relações de afetividade estabelecidas com a cidade, enfim, à memória social. Concordamos, todos, que esse patrimônio deve ser preservado, até como primeira condição da ação cultural. Nesse contexto, as ruas são importantes, as praças, os bares tradicionais, afinal, quem não se lembra com saudade do restaurante "A Toca"?

Entendemos que um dos objetivos da revitalização dos centros históricos, em geral, é o incremento do turismo cultural. Mas a questão da valorização comercial do patrimônio e da sua relação com o desenvolvimento econômico deve gerar uma reflexão: o restauro de uma igreja, a renovação de uma praça, a recuperação de um edifício, a re-adequação de um espaço, não podem fazer sentido apenas se provocarem um afluxo turístico.

A meta fundamental das ações preservacionistas deveria ser o desenvolvimento cultural da localidade, dos cidadãos. Porque um dos componentes principais da cultura é o ambiente cotidiano, que muitas vezes é o ambiente arquitetônico. A qualidade estética deste ambiente, com certeza, eleva o nível cultural dos munícipes, mantendo acesa a chama da identidade cultural e, como conseqüência, não como alvo, atrai turistas.

Casa do Barão de Grão Mogol

"A Casa do Barão", como é conhecido o sobrado construído em meados de 1880 por Gualter Martins Pereira, constitui-se num "*exemplar atípico da arquitetura rural paulista*"²⁴, assemelhando-se aos sobrados baianos da região urbana. Em sua construção foi utilizada mão-de-obra escrava, mineira e baiana.

A importância histórico-arquitetônica e cultural do prédio, para todo o Estado de São Paulo, é inegável, tendo sido tombado pelo CONDEPHAAT - Patrimônio Cultural Paulista, no ano de 1984.²⁵ Porém, nunca foi tomada providência alguma no sentido de preservar esse patrimônio que conta, através de sua existência, fatos de uma época que marcaram a história de nossa região e de nosso Estado.

Cemitério Municipal de São João Batista

Em meados da década de 90 a coordenadoria do Patrimônio Histórico e Cultural do município de Rio Claro elaborou um projeto postulando a preservação e conservação das quadras mais antigas do cemitério municipal, inaugurado em 1875, devido à importância histórica e pelo fato de constituir-se em patrimônio artístico, com significativos exemplares da arte escultórica mortuária.²⁶

O projeto, o qual foi aprovado, recomendava a implantação de ações urgentes visando impedir que os mausoléus fossem demolidos ou reformados sem critérios. Os trabalhos de conservação e restauro têm sido realizados.

Floresta Estadual "Edmundo Navarro de Andrade"

O Horto Florestal de Rio Claro começou a ser formado em 1909 e seu desenvolvimento está estreitamente ligado ao pioneirismo dessa importante figura histórica que foi Edmundo Navarro. A importância histórica desse patrimônio está, sem dúvida, indelevelmente ligada a esse homem das ciências, estudioso que dedicou sua vida à pesquisa.

Nossa floresta abriga um Museu do Eucalipto que não possui similar em qualquer parte do mundo, relatando aspectos da exploração da planta e contendo em seu acervo uma coleção entomológica com aproximadamente 34 mil exemplares, fruto de um

trabalho realizado por Edmundo Navarro que cobriu um período de 39 anos.²⁷

Os fatos relatados, ainda que muito resumidamente, conduzem à constatação de que a Floresta Estadual de Rio Claro é o maior e mais significativo patrimônio histórico-cultural e natural do município e da região. Embora localizado no município, é administrado pela Secretaria de Estado de Meio-Ambiente e, nas décadas de 80 e 90, apresentava um quadro de acelerada deterioração.

Diante disso, a prefeitura de Rio Claro, mesmo sem deter o controle da área, mas, consciente da necessidade de intervir na situação, iniciou processos de recuperação do então Horto Florestal, sendo que, após a iniciativa da administração pública municipal, firmou-se uma parceria entre a Secretaria de estado do Meio-Ambiente e a Secretaria Municipal de Cultura, no sentido de incentivar o desenvolvimento do turismo cultural na área.

Ficou definido como prioridade que seriam oferecidas atividades culturais populares que pudessem incluir todas as camadas sociais; os objetivos têm sido alcançados. Foi instalada no local a biblioteca "Monteiro Lobato", recuperando-se, assim, um acervo de aproximadamente 5 mil livros que se encontravam abandonados. A biblioteca funciona de terça a domingo, entre 8 e 17 horas.

Além da biblioteca, há uma hospedaria bem organizada, com capacidade de alojar 40 pessoas; foi recuperado o auditório para 200 pessoas e o centro de convivência, sendo que o local tem sido bastante aproveitado para a realização de eventos culturais, como o Encontro de Escritores (1999 e 2001), atividades relacionadas à Quinzena do meio-Ambiente, o projeto "Música no Horto" que privilegia os artistas e grupos locais.

A Floresta Estadual também está sediando o centro de Documentação e Memória gerenciado pelo grupo "Banzo", a mais antiga ONG de Rio Claro. Portanto, o objetivo fundamental do projeto de revitalização está sendo atingido: resgatar o local e colocá-lo a serviço da comunidade.²⁸

Analisando o relato dos projetos e das ações empreendidas pela atual administração municipal, podemos enumerar as prioridades do governo na preservação da identidade cultural do rio-clarense. Citamos:

- Recuperar e atribuir cada vez maior valor ao Patrimônio Histórico, Artístico, Cultural, Ambiental e da Memória local, envolvendo o governo e organismos da sociedade civil.

- Valorizar o patrimônio cultural intangível, reforçando o imaginário da população através da representatividade, sob vários enfoques, das histórias locais e regionais.
- Apoiar projetos pedagógicos que visem à educação para a preservação do patrimônio cultural.
- Fortalecer os trabalhos e projetos do Arquivo Público Municipal, do Museu Histórico e de outros centros de preservação da memória, colocando ênfase na pesquisa e na democratização da informação.
- Criar políticas de incentivo à preservação dos patrimônios.
- Facilitar a realização de atividades culturais nos espaços de preservação histórica, restaurando ou re-adequando os entornos desses espaços.
- Priorizar a valorização do patrimônio afetivo, ou seja, dos espaços de convivência eleitos de forma espontânea pela própria população.

Desenvolvendo a consciência de que a busca do universal passa pelo local, de que os indivíduos se reconhecem naquilo que criam e aprendem a amar, que é através do imaginário que o ser humano tem a possibilidade de projetar-se para as futuras gerações, entendemos como é essencial lutar pela construção de um ideário coletivo que conduza à construção de uma sociedade mais fraterna e solidária.

Notas de Referência

- 1- SANTOS, Milton. Pátria da Mediocridade. **Revista Educação**. São Paulo, 2000.
- 2- Declaração do México. Conferência Mundial Sobre Políticas Culturais. México. 1982.
- 3- TAVARES, Regina Márcia Moura. Cultura, Desenvolvimento e inclusão Social. **Revista brasileira de Comunicação**. São Paulo, no. 58. 1999.
- 4- FARIA, Hamilton. Fórum Intermunicipal de Cultura. **Revista Dicas**. São Paulo, 1996.
- 5- Documento de Planejamento Anual do Arquivo Público e Histórico do Município de Rio Claro "Oscar de Arruda Penteado". 2002.
- 6- Histórico dos objetivos e atividades do Grupo Banzo, compilado por Paulo Rodrigues.
- 7- Relatório da Secretaria Municipal de Turismo. 2002.
- 8- RODRIGUES FILHO, Luiz Martins. Literatura e Vida Literária. In: Rio Claro Sesquicentenária. Rio Claro, 1978. p.221.
- 9- Op. Cit.
- 10- Relatório da Secretaria Municipal de Turismo. 2002.
- 11- Op. Cit.

- 12-LUZ, Milton Jose Hussni Machado. Museu Histórico e Pedagógico "Amador Bueno da Veiga". In: Rio Claro Sesquicentenária. Rio Claro, 1978. p.349-368.
- 13-Op. Cit.
- 14-Op. Cit.
- 15-Relatórios do Museu Histórico e Pedagógico "Amador Bueno da Veiga" 1995-2002.
- 16-Op. Cit.
- 17-Op. Cit.
- 18-Op. Cit.
- 19-Documento de Projeto da autoria da Diretora do MHP "Amador Bueno da Veiga", Ilídia Maria de Oliveira Faneco.
- 20-Comunicação Direta. Entrevista com Diretora do MHP "Amador Bueno da Veiga" - Ilidia Faneco, em 16/04/2002 .
- 21-PENTEADO, Oscar de Arruda. Como nasceu e cresceu Rio Claro. In: Rio Claro Sesquicentenária, 1978. p.61-63.
- 22-MACHADO, Ilara Luz. A Pintura e a Escultura. In: Rio Claro Sesquicentenária, 1978.
- 23-Caderno de Documentos n.º 3 "Cartas Patrimoniais" - Ministério da Cultura. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN. Brasília, 1995.
- 24-Op. Cit.
- 25-BANCHI, Julio César. **Casa do Barão de Grão Mogol - 1883**. Rio Claro, 2000.
- 26-Op. Cit.
- 27-Documento de Projeto. Elaborado por Maria Antônia Gardenal Molon. 1990
- 28-PLATINETTI, Armando Jr. O Horto Florestal Navarro de Andrade. In: Rio Claro Sesquicentenária. 1978. p.295-308.
- 29-Comunicação Direta. Entrevista com Diretor de Difusão Cultural João Baptista Pimentel Neto. 30/04/2002.

REINVENTANDO A CIDADE ATRAVÉS DA ARTE

"Que cidade é esta/ que me expõe,/ em extrato,/ por todos os cantos/ por onde passo/ o encanto de amigos abstratos,/ retratos todos azuis?" Magda Leardini

No capítulo anterior, abordamos as questões relativas à busca e fortalecimento da identidade cultural, enfatizando os aspectos análogos à preservação do patrimônio cultural. Entretanto, o complexo processo de construção identitária, do indivíduo e da coletividade, está alicerçado, também, no fazer artístico local, na Arte enquanto produto de uma emoção social e humana, ao mesmo tempo em que se constitui num poderoso instrumento de desenvolvimento social.

O escritor Domenico de Masi, em seu livro "A emoção e a Regra"(1999)¹ procede a uma análise sobre os grupos criativos existentes na Europa, entre 1850 e 1950. Salvaguardando as devidas proporções, histórico-culturais e geográficas, depreendemos da leitura e posterior reflexão acerca dos pressupostos explanados, que os fatores que influenciaram sobremaneira o êxito desses grupos relacionavam-se à preservação da identidade, a interdisciplinaridade, a afinidade cultural dos membros e, principalmente, a capacidade de concentrar os esforços de cada um no objetivo comum.

Traduzindo-se isso para vida comunitária poderíamos dizer que a valorização das relações culturais que estruturam e dão sentido às formas de ser e de agir de localidades específicas constituem-se na base da identidade dessas populações, tendo como consequência o despertar da criatividade. *"A criatividade é o maior capital dos países ricos".*²

O incentivo ao fazer artístico local reforça o conceito de que, mais importante que disponibilizar atrações culturais, a ação dos gestores culturais do município deve permitir que os membros da comunidade participem dos processos culturais, desenvolvendo suas próprias práticas criativas.

Nietzsche defendia o pressuposto de que somente a arte teria o poder de produzir representações da existência que nos permitiriam viver. Enquanto atividade lúdica, oferece alegria e lazer, mas, principalmente, faculta ao homem a possibilidade de refletir acerca de si mesmo, de tomar consciência de si próprio, do outro, do universo.³

*"Não existe uma sociedade sem poesia nem uma poesia sem sociedade".*⁴ Nesse contexto, entenda-se poesia em seu sentido mais amplo, a "poiésis" do grego, significando o povoamento do mundo pela arte.⁵ Esse pressuposto deve permear a reinvenção da cidade através da Arte. Desejamos fazer parte de uma comunidade criadora,

livre e solidária; para que isso seja viável é necessário um ato da vontade, tanto individual como coletivo, apoiado por políticas culturais pró-ativas.

As políticas culturais pró-ativas são aquelas elaboradas por uma administração cultural que prioriza a liberdade de pensamento e de expressão, absolutamente necessárias à atividade criadora do artista e do intelectual.

*"É imprescindível estabelecer as condições sociais e culturais que facilitem, estimulem e garantam a criação artística e intelectual, sem discriminação de caráter político, ideológico e social."*⁶

A cidade tem uma linguagem peculiar, captada pelos seus artistas. Em outras palavras, o artista lê a cidade, expressando-a através da sua criação.

*"Uma sociedade criadora (...) seria livre porque, dona de si, nada exceto ela mesma poderia determiná-la; e solidária porque a atividade humana não consistiria, como hoje, na dominação de uns sobre outros (ou na rebelião contra esse domínio) mas buscaria o reconhecimento de cada um por seus iguais ou, melhor, por seus semelhantes".*⁷

Traduzindo os conceitos explanados para a realidade vivenciada em Rio Claro, podemos dizer que têm sido envidados esforços por parte da administração pública atual, que estão possibilitando a reinvenção da cidade pela Arte, tornando-a não apenas uma arena de luta pela sobrevivência diária, mas um espaço de utopia, por assim dizer, onde os grupos criativos são valorizados, onde são implantados projetos de formação cultural que beneficiam toda a população.

Nossa abordagem, para fins didáticos, será subdividida em tópicos, referentes às várias manifestações artísticas que têm expressividade no município.

TEATRO

Os primeiros grupos amadores de teatro que se formaram em Rio Claro surgiram após a inauguração do teatro São João, ocorrida em 1864. Consta que nosso teatro foi um dos primeiros da província e recebeu todas as grandes companhias nacionais e estrangeiras da época. Mais tarde, o teatro foi re-inaugurado com o nome de Phenix.

8

Sempre houve movimentação no âmbito teatral, na cidade; destacamos como fase áurea o período compreendido entre 1910 e 1920, fase na qual multiplicaram-se os autores rio-clarenses, a qual foi marcada pela inauguração do Teatro Variedades. Posteriormente, as décadas de 60 e 70 também merecem destaque, tendo surgido,

inclusive, a Associação do Teatro Amador Rio-Clarense. Entre 1968 e 1971, o grupo M³ exerceu influência definitiva sobre nosso teatro.⁹ Mesmo com a decadência do Cine Teatro Variedades, o movimento teatral manteve acesa a sua chama na cidade.

Entre o final da década de 70 e meados da década de 80 atuava na cidade o Grupo Dramático Indaiá, do qual derivou a Cia. Palanque. Os grupos envolviam pessoas que sempre lutaram pela manutenção do fazer teatral na cidade. A inauguração do teatro do Centro Cultural, em 1986, permitiu que tornássemos a receber grandes espetáculos teatrais, revivendo, de certa forma, o clima teatral do início do século XX.¹⁰

Na década de 90, citamos a realização da "Mostra de Teatro Estudantil Cérjio Mantovani" (1998), cujo objetivo principal era criar condições que permitissem unir e apoiar toda iniciativa relacionada à arte teatral no município. Seguindo essa mesma visão, o "Projeto TIRC" – Teatro Infantil de Rio Claro –, atendendo a crianças na faixa etária de 03 a 10 anos, também foi implementado.¹¹

Os resultados foram bastante promissores. O sucesso desses projetos fortaleceu as manifestações teatrais na cidade.

Cia Quanta de Artes Cênicas

A Cia Quanta surgiu em 1997, tendo como suporte de suas atividades o incentivo da Secretaria Municipal de Cultura. No mesmo ano, alcançaram muita repercussão com a montagem de "Madame Blavatsky", de Plínio Marcos, com direção de Jefferson Primo, um dos fundadores da companhia. Com esse espetáculo o grupo ganhou seis prêmios no Mapa Cultural Paulista Regional, além de muitos outros prêmios em vários festivais; a peça fez carreira em inúmeras cidades da região.

É digno de nota que o grupo tenha conquistado a admiração do próprio Plínio Marcos, autor do texto, que acabou por conceder ao diretor Jefferson Primo os direitos autorais de outra peça: "Jesus Homem", a qual já foi montada em Rio Claro pela Cia Quanta. Por volta da mesma época foi criado o Projeto Girassol, visando levar as manifestações artísticas, teatro, literatura, dança, às crianças frequentadoras dos Centros de Convivência da prefeitura.

A Cia Quanta participa ativamente da vida sócio-cultural do município; além de manterem um curso de teatro no Centro Cultural Roberto Palmari, atuam como monitores de projetos sociais que visam beneficiar jovens e adolescentes procedentes das camadas menos favorecidas da população, como é o caso dos projetos "Acolher com Arte" e "Rio Claro em Cena", além do trabalho desenvolvido por Juliana D'Urso, juntamente com a Fundação

Municipal de Saúde, que beneficia os pacientes do Núcleo de Atenção Psicossocial (NAPs).

Desempenham também um papel importante no carnaval rio-clarense organizando oficinas nas quais ensinam como confeccionar fantasias, conceitos de maquiagem, preparação de acessórios e bonecos, os quais depois serão utilizados por um bloco que eles mesmos conduzem à rua. No ano de 2001 tiveram papel destacado na I Mostra de Formação Cultural, apresentando cinco espetáculos.¹²

Atualmente, muitos projetos têm sido desenvolvidos, visando à integração social dos jovens e adolescentes da periferia à vida cultural do município, seguindo os princípios da democratização.

PROJETO RIO CLARO EM CENA

O Projeto "Teatro Estudantil - Rio Claro Em Cena, 2002", compõe um programa de trabalho mais abrangente que pretende a realização do 1º. Festival Estudantil de Teatro de Rio Claro. O público alvo é constituído pelos alunos de diversas escolas, convidadas pela Secretaria Municipal de Cultura para participarem desse projeto de formação cultural. Os objetivos que se visam alcançar são os seguintes:

- Desenvolvimento da cidadania
- Ação pela paz
- O teatro como instrumento pedagógico
- Difusão Cultural
- Oferecer subsídios para a implantação de grupos teatrais permanentes nas escolas
- Orientação profissional
- Formação de público de teatro

São 20 escolas públicas envolvidas, sendo que o número estimado de participantes gira em torno de 4300; as oficinas são ministradas por 9 monitores, em horários que não interferem com o período escolar. Os alunos participantes são divididos em grupos de 30 por período (em média). Mesmo os alunos que não participarem das oficinas farão parte do grupo teatral sediado na escola, podendo exercer atividades relacionadas às montagens teatrais realizadas.

As oficinas acontecem semanalmente, divididas em dois períodos de 4 horas, nas próprias escolas, em locais alternativos próximos e no Centro Cultural "Roberto Palmari". A dinâmica dessas oficinas é da responsabilidade de cada monitor, que possui liberdade

de ação para empregar a metodologia que julgar mais eficiente face às necessidades das escolas e dos alunos participantes.

O cronograma de ações prevê que entre os meses de fevereiro e maio ocorram atividades teatrais preparatórias, objetivando uma primeira mostra interna de resultados no mês de junho, com apresentações realizadas na própria escola, abertas ou não ao público, de acordo com os critérios do grupo. Entre os meses de junho e outubro deverá ocorrer a preparação dos espetáculos que participarão do 1º. Festival, que tem data marcada para novembro. A mostra será competitiva, aberta ao público com cobrança de ingresso simbólico.¹³

Em reunião com os monitores do projeto pudemos observar o entusiasmo com que estão empenhados na ação. Transcrevemos, em seguida, depoimentos de monitores acerca do desenvolvimento dos trabalhos.

*"A oficina ministrada nessas escolas tem, como maior fundamento, criar público de teatro, criar uma nova visão do mundo e da arte através do teatro. Usando como ferramenta depoimentos de autores e diretores de teatro, textos teatrais e poesias. Outro objetivo de minha oficina seria descobrir pessoas com interesse de se profissionalizar no teatro, pois durante as oficinas são administrados exercícios utilizados por grupos profissionais".*¹⁴

*"Minha meta primordial é, sem dúvida, a de sensibilizar pequenos seres humanos. Através de exercícios que estimulam a criatividade, a imaginação, o toque e todos os outros sentidos do corpo. (...) Resumindo, fazer a criança perceber o mundo à sua volta através do seu próprio corpo. (...) Enfim, reeducar o ser humano, tornando-o mais humano."*¹⁵

Conversando com os monitores do projeto, ficou nítida a certeza da importância de empreendimentos como esse. Todos são unânimes em afirmar que os adolescentes e jovens envolvidos demonstram melhora na auto-estima, sentem-se valorizados ao perceberem que são alvos do interesse da administração pública e da comunidade que procura interagir com eles através das manifestações culturais, tendem a estabelecer relações de confiança com os monitores e adquirem uma perspectiva mais esperançosa em relação ao futuro.

MÚSICA

A música sempre se constituiu num referencial de cultura importante para Rio Claro. A orquestra mais antiga da cidade data de 1871, e em 1879 criou-se a "Philarmonica Rio-Clarense", que durante longos anos foi o sustentáculo da música no município.

Muitos foram os corais, as associações musicais, as bandas, orquestras e conjuntos que aqui encontraram terreno fértil para semear sua música. Informações detalhadas que remetem aos séculos XIX, início do século XX até meados da década de 70, podem ser encontradas no livro Rio Claro Sesquicentenária.¹⁶

Em nosso trabalho, priorizamos a pesquisa e disseminação de informações atualizadas que, adicionadas àquelas, possam complementar a visão histórica dessa forma de expressão artística que, sem dúvida, é um dos grandes patrimônios afetivos da cidade, senão o maior.

Orquestra Filarmônica de Rio Claro

Fundada em outubro de 1995, a Orquestra Filarmônica de Rio Claro foi considerada como de utilidade pública através do projeto de Lei nº. 75/96. Desde sua fundação, o princípio que norteia a orquestra, sendo sua principal característica, relaciona-se ao fato de que a mesma não contrata os serviços de um maestro fixo. Essa postura permite uma verdadeira diversificação, além de ser bastante produtiva e muito democrática.

A diversidade talvez seja o maior benefício, ocorrendo variação de autores, obras e regentes, permitindo que a orquestra tenha um perfil multicultural, mais abrangente. O repertório engloba todos os tipos de música, privilegiando, inclusive, os autores da música clássica e popular brasileira. Essa filosofia administrativa também favorece o aprimoramento técnico e artístico dos músicos e, no que se relaciona à comunidade, permite o contato com grandes regentes, de renome nacional e internacional.

O sucesso da Orquestra foi notório, desde o início de suas atividades, como foi amplamente registrado pela mídia.

*"O espetáculo aconteceu completo. Música da melhor qualidade, prova de confiança nos próprios passos e valorização da auto-estima fizeram o show plenamente reconhecido pelo público que não foi modesto ao manifestar sua admiração pela proeza, assinada com orgulho por seus protagonistas."*¹⁷

Ao iniciar suas atividades a Orquestra contou com o apoio da iniciativa privada, o que foi realmente definitivo no sentido de consolidar a presença da mesma no cenário artístico musical rio-clarense. Desde 1997, a Prefeitura Municipal de Rio Claro, reconhecendo o valor dos músicos e das propostas da equipe, tem apoiado o desenvolvimento da Orquestra que participa ativamente da vida sócio-cultural comunitária, sempre com o intuito de democratizar o acesso à música de qualidade e divulgar o seu próprio trabalho.

É importante destacar que a Orquestra Filarmônica, com seu perfil inovador, é reconhecidamente uma das mais prestigiadas da região e mesmo do Estado de São Paulo. No que se refere à preservação da memória cultural de nossa cidade, cumpre ressaltar que foi, até hoje, a única entidade que se propôs a realizar um concerto somente com obras de autores rio-clarenses (2001), projeto ao qual pretende dar continuidade.

Outro projeto, considerado de importância vital para a Orquestra, é a fundação de uma escola de música que pretende favorecer a população mais carente, permitindo a profissionalização e posterior inserção no mercado de trabalho, sendo, então, um fator determinante da inclusão social de adolescentes e jovens, alvos principais do projeto.

Entretanto, a própria Orquestra precisa, para o seu crescimento contínuo, transmitir conhecimento, formar novas gerações de músicos que possam seguir com o trabalho. "*A escola é o oxigênio das orquestras*".¹⁸ Essa é uma tendência mundial, o que prova que nossa Orquestra Filarmônica está atenta com a realidade cultural.

Nesses seis anos em que está atuando em Rio Claro e região, a Orquestra tem obtido como resultado de seu trabalho a concretização de seus objetivos fundamentais: cativar público, mostrar repertório e colocar em relevo os autores brasileiros e rio-clarenses. "*A orquestra filarmônica é a manifestação cultural mais destacada atualmente na cidade*".¹⁹

Orquestra Sinfônica de Rio Claro

A origem da Orquestra Sinfônica de Rio Claro remonta ao ano de 1981, sendo que o primeiro concerto, sob a regência do Maestro Pedro Cameron, correu em dezembro de 1982. Visando à implantação da Orquestra, inicialmente, foi firmado um convênio entre a prefeitura municipal e o SESC, incluindo a manutenção da Orquestra, o apoio para as apresentações e desenvolvimento de cursos. Porém, em 1984, devido a dificuldades relativas ao incentivo financeiro, foram organizados grupos visando à continuidade do projeto, surgindo assim a entidade civil sem fins lucrativos.

Esse período foi marcado pelo apoio financeiro da iniciativa privada e houve o desenvolvimento de muitos outros projetos como a Camerata Dente-de-Leite (Orquestra pró-Sinfônica), o projeto Sopro, com aulas de flauta-doce, entre outros. Entre os objetivos fundamentais da Orquestra Sinfônica, definidos pelo Estatuto, está a difusão da música e ampliação da cultura musical da população, além de promover e incentivar programas de formação, como é o caso da Escola Livre de Música, a qual surgiu em meados da década de 90.

O ano de 1995 foi marcado pela cisão da Orquestra e pelos problemas decorrentes da mesma, entretanto a continuidade dos trabalhos não foi comprometida.²⁰

No ano de 1997, o Maestro Mário César Candiani assumiu a frente da Orquestra como regente titular, imprimindo à mesma o seu estilo administrativo: reestruturou totalmente a programação relativa aos ensaios, os quais passaram a ter muita regularidade (os músicos ensaiam três vezes por semana, durante três horas) e se tornaram obrigatórios, ou seja, o músico que não comparecer aos ensaios não se apresenta nos concertos. Quanto aos monitores, novas diretrizes também foram implantadas, no sentido de que os mesmos para desempenharem suas funções deverão ser formados ou estarem cursando universidades de música.

Segundo Candiani, quando assumiu a regência titular da Orquestra a mesma apresentava problemas graves relacionados à disciplina nos ensaios e até mesmo no desempenho dos monitores, pois faltava dedicação aos estudos, problemas que, hoje, o Maestro considera sanados. A grande marca administrativa do Maestro Candiani é, justamente, a exigência da dedicação ímpar ao estudo, sem o qual não se ultrapassa o patamar da mediocridade em carreira alguma.

O objetivo fundamental que atualmente direciona a Orquestra é o incentivo à profissionalização:

"Nos empenhamos para que a Orquestra, bem como a Escola de Música, fossem as responsáveis pela criação de profissionais na área de música e, graças a Deus, vários alunos já freqüentam universidades de música."

21

Quanto às dificuldades enfrentadas, a mais significativa refere-se à situação financeira, já que os recursos são insuficientes. Atualmente, a subvenção para a preservação da Sinfônica de Rio Claro está por conta da prefeitura municipal, através de verbas destinadas ao fomento de ações culturais, contando, também, com um débil incentivo da iniciativa privada. Além disso, a Orquestra recebe o imprescindível apoio do SESC, que empresta os instrumentos utilizados nos estudos práticos realizados pela Escola Livre de Música e nas apresentações da Orquestra Sinfônica. Há que se mencionar, ainda, o apoio da imprensa local que muito tem prestigiado a Orquestra.

A Sinfônica de Rio Claro não é norteadada por interesses financeiros, não são cobrados ingressos para os concertos e o ritmo de atividades da Orquestra é constante, sendo, segundo os padrões das orquestras de seu porte, bastante intenso. Realiza-se um concerto mensal, agendado no Calendário Cultural do município; a

Orquestra apresenta-se também em várias cidades da região, em escolas, e em quaisquer outros eventos nos quais seja solicitada a sua atuação, de forma inteiramente gratuita. Participa, ainda, com um percentual de músicos mais reduzido, em pequenos concertos mensais patrocinados pela UNESP/Rio Claro.

É importante relatar que, de 1997 até hoje, foram executadas dezoito sinfonias de Mozart, duas de Schubert, além de Beethoven, Haydn e dos contemporâneos, Faure e Elgar, fato inédito na Sinfônica de Rio Claro e que tem contribuído para a formação de público apreciador de música erudita, já que a média de presença aos concertos gira em torno de 200-300 pessoas, 60% das quais nunca antes haviam tido contato com esse estilo musical.

Escola Livre de Música "Fábio Marasca"

A Escola Livre de Música surgiu em meados da década de 90 e desde 1993 está vinculada à Orquestra Sinfônica de Rio Claro. Os cursos são pagos, porém podem ser concedidas bolsas de estudos. A concessão das bolsas demanda duas exigências: que o aluno seja, comprovadamente, carente de condições financeiras e que o mesmo seja muito dedicado aos estudos. O aluno poderá pleitear o direito à bolsa de estudos após três meses de frequência à Escola e a mesma nunca será concedida em caráter permanente; dependerá, sempre, do grau de aplicação aos estudos do beneficiário. Tais critérios foram estabelecidos pelo Maestro Candiani.

Normalmente, as atividades de formação cultural encontram dificuldades financeiras, não é diferente em relação à Escola Livre de Música, que enfrenta problemas devido à insuficiência de recursos para a manutenção das suas atividades. Um dos aspectos mais positivos da Escola é o fato de que a Orquestra Sinfônica de Rio Claro capta a grande maioria de seus integrantes entre os músicos formados na própria Escola, o que vem comprovar como é importante que se priorizem as atividades de formação. Atualmente, a escola conta com 33 alunos, distribuídos em diversos cursos de instrumentos, além de receberem aulas de Teoria Musical.²²

Coral Municipal "O Mensageiro"

Rio Claro sempre possuiu e ainda possui muitos corais, particularmente aqueles relacionados às nossas igrejas, como é o caso do Coral Jovem da Igreja Matriz de São João Batista e dos muitos corais atuantes nas igrejas evangélicas da cidade. Têm proliferado, também, os corais escolares, o que contribui para disseminar a cultura musical no âmbito do município.

Em janeiro de 1995 foi fundado o Coral Municipal "O Mensageiro", por iniciativa do maestro Daniel dos Santos Pedroso. Desde seu início, o Coral desenvolve um trabalho de cunho musical-

pedagógico, sendo que seu principal objetivo é divulgar e aprimorar o canto coral. Buscando realizar esse objetivo são ministradas, semanalmente, aulas de técnica vocal e coral, trabalho desenvolvido por uma fonoaudióloga especializada. Além disso, investe também em um trabalho de comunicação e expressão corporal.

As áreas de atuação do Coral são muito diversificadas; o mesmo participa ativamente da vida comunitária, realizando apresentações em escolas, indústrias, praças, tendo se apresentado com várias orquestras e regentes renomados, inclusive com o Coral do Estado de São Paulo. Tem participado de vários festivais e também do Mapa Cultural Paulista, sendo que, no ano de 2001, foi premiado na fase regional com a melhor voz e solistas.

Atualmente, o Coral "O Mensageiro" conta com trinta componentes e seu regente é o mesmo da época de sua fundação, ou seja, o maestro Daniel. O Coral é mantido pela prefeitura municipal e conta ainda com a colaboração da Câmara Municipal, que cede espaço para a realização dos ensaios e das aulas.²³

Conjuntos, Bandas e Demais Manifestações

Sendo a cidade de Rio Claro tão aberta à expressão artística musical, não é de admirar que em nosso solo germinem as sementes das mais expressivas manifestações. Certamente, faltaria espaço para mencionar e contar a história dos grupos, conjuntos e bandas atuantes no município, o que não diminui o valor dos trabalhos por eles realizados.

Citaremos como referencial o grupo dos Seresteiros, cujos cantores embalam as manhãs de domingo no Jardim Público, traduzindo em harmonia uma das mais singelas tradições da nossa Rio Claro. Quando as vozes se levantam, preenchendo o espaço ao redor, é refeita a magia da Rio Claro de ontem e de sempre, trazendo à lembrança dos presentes as figuras de inesquecíveis poetas e seresteiros rio-clarenses, como Florideu Gervásio, Ruy Fina, Nestor Penteado, Roberto Palmari, entre tantos outros.

Quanto às bandas e conjuntos, não poderíamos deixar de mencionar a banda "União dos Artistas Ferroviários". A Banda é um dos mais queridos patrimônios afetivos da cidade de Rio Claro, faz parte de nossa memória e através de seus músicos continua fazendo pulsar emocionado o coração dos rio-clarenses. Sua origem remonta aos idos de 1896, quando um grupo de senhores, amantes da música, fundaram a Sociedade Musical "União dos Artistas".

A Banda saía pelas ruas, levando alegria à população e concentrando suas atividades principalmente no Jardim Público. No início do século XX a fama da Banda era enorme, a presença dos seus músicos era considerada obrigatória nos eventos públicos. Todavia,

entre as décadas de 30 e 50, a Banda passou por várias dificuldades, até que, com o apoio da antiga Cia Paulista de Estradas de Ferro, superou os tempos difíceis e, com o nome que conserva até os dias de hoje, “União dos Artistas Ferroviários”, voltou a impregnar os recantos da cidade com sua música.

Atualmente, a Banda conseguiu reestruturar a Escola Gratuita de Música, possuindo professores especializados em cada instrumento e contando com mais de 60 alunos, das mais variadas faixas etárias. Com trabalho, empenho e muita dedicação a Banda adentrou o século XXI trazendo em seu esteio a própria história da Cidade Azul.²⁴

Outro destaque fica por conta do Conjunto Melorrítmico, fundado em 1960 pela irmã Hermínia Maria Zago, o qual vem atravessando décadas privilegiando a música de qualidade impecável e a técnica irrepreensível, aliadas à sensibilidade de suas componentes.

Projetos de Difusão e Formação Musical

Entre os projetos desenvolvidos na área de música, objetivando a formação cultural e a descentralização das manifestações musicais, permitindo o acesso de todas as camadas da população, podemos relacionar como um dos mais importantes o Projeto Quatro e Meia (4 ½), criado em 1994. O Projeto 4 ½, que acontece às quatro e meia da tarde dos domingos no Lago Azul, transformou-se em uma verdadeira incubadora de bandas e conjuntos; devido à sua influência positiva, Rio Claro tornou-se a cidade da região com o maior número de bandas atuando em todo o cenário regional e estadual. O projeto também colocou em relevo músicos de qualidade, que, pelo seu talento, hoje integram conjuntos e bandas famosas.²⁵

Os projetos Música no Horto, Música nos Bairros e Raízes Musicais também têm contribuído para o desenvolvimento potencial dos músicos e cantores rio-clarenses, facilitando também a divulgação dos trabalhos que realizam. Toda essa movimentação no campo da música culminou com a criação do Festival de MPB de Rio Claro, implantado no ano 2000, o qual está atraindo compositores de todo o país. Para dar uma idéia do sucesso que o projeto está alcançando, o nosso festival já integra vários canais de divulgação da internet, participando, assim, do circuito de festivais do Brasil.²⁶

Têm sido desenvolvidos vários cursos de formação musical: teclado, canto e piano clássico e aperfeiçoamento em piano. Segundo depoimento do Professor Claudionor Luiz Fonseca, a tendência da atualidade é a busca da profissionalização, o que exigiu uma nova metodologia na ministração das aulas, otimizando o aprendizado. As mensalidades dos cursos oferecidos são muito acessíveis, visto que

existe uma parceria com a prefeitura, o que facilita o acesso da população de menor poder aquisitivo.

Os resultados obtidos nesses cinco anos de implantação dos cursos são bastante positivos, muitos dos alunos já estão seguindo carreira profissional, tanto como cantores como instrumentistas. Outro ponto a ser assinalado é a restauração do grupo "Nilo Amaro e seus Cantores de Ébano", agora com o nome de "A Escola dos cantores de Ébano". Artistas que são fruto do curso também têm alcançado destaque, caso de uma jovem rio-clarense que chegou às quartas de final de um concurso nacional veiculado por uma importante rede de televisão.

Vinculado aos cursos, está sendo desenvolvido o projeto "Os cantores da Terra Serena", beneficiando cantores muito especiais: os deficientes visuais. O projeto conta com a parceria do CEMAC – Centro Municipal de Apoio ao Cego. É uma bela iniciativa que propicia a integração de pessoas que, de outra forma, poderiam estar excluídas da vida cultural da cidade.²⁷

LITERATURA

Falando em Literatura, nada mais pertinente do que reiterar a citação de uma citação, feita pelo Mestre Luiz Martins Rodrigues Filho: "*Literatura é linguagem carregada de significado*".²⁸ É tarefa impossível separar a vida da linguagem, já que ambas se retroalimentam, fecundando e sendo fecundadas. "*De todas as partes fluem vozes e o mundo inteiro ressoa*".²⁹ É justamente essa afluência de vozes que fundamenta a percepção criadora daquele que escreve.

A Literatura, então, além de apossar-se de todos os sons, tem o sublime poder de captar imagens, texturas, sabores, saberes e fazeres, transformando tudo em letra e emoção. Analisando principalmente os aspectos relacionados aos saberes e fazeres, temos que aceitar que o conceito de Literatura é extremamente abrangente. Instigados por essa visão multifacetada e abrangente é que pretendemos relacionar Literatura e Cidade.

Rio Claro sempre foi uma cidade habitada por escritores, portanto, a própria cidade habita a Literatura. O espaço social urbano no qual convivemos tem sido constantemente poetizado, isto é, a cidade alimenta seus escritores com suas histórias, com sua realidade, e os escritores, escrevendo, participam da construção dos sentidos de sua cidade. Toda centelha de vida, tudo o que pode estar oculto para olhares e ouvidos desavisados é percebido e retido por eles, transformando-se em matéria-prima de prosa e poesia.

São muitos os autores rio-clarenses que têm se destacado nas últimas décadas, cronistas, contistas, ensaístas e poetas. Citaremos como expoente maior das letras e, particularmente, da poesia em Rio

Claro, o saudoso Professor Luiz Martins Rodrigues Filho, autor de poesias e textos em prosa de grande qualidade literária. Embora seja extensa sua produção intelectual, Luiz Martins Rodrigues Filho não chegou a publicar toda sua obra.

Publicou Suor do Tempo e Ofício de Viver, páginas de pura poesia, retratando os mistérios da vida e da morte, os enigmas do homem e de Deus.

*"Tento dialogar com a vida./Esta, pouco solícita,/finge que não me escuta./Berro, enrouqueço,/perco a voz./A vida,/muda,/não muda de proceder./E, quando enfim resolve comunicar-se/comigo,/nada consigo/dizer."*³⁰

Este ano ainda será publicada uma obra póstuma de Luiz Martins, "O Rio da Memória." Aguardamos ansiosos que, através de sua poética penetrante, ressoe mais uma vez, sob os céus da cidade azul, a voz do querido Mestre.

Outro nome que não podemos deixar de citar é o da escritora Ivanira Bohn Prado. Cronista e poetisa, nascida em São Paulo, fixou-se em Rio Claro onde exerceu o magistério por tinta e cinco anos. Publicou dois livros de poesia: Inventário (1986) e Lâmina Breve (1988). Sua poesia revela-nos que a linguagem é o prumo do mundo, possui o impacto das verdades mais simples ditas da forma mais absoluta. A poetisa Ivanira escreve apenas o que não se pode mais calar, não se perdendo em discursos vãos.

*"Uma palavra apenas/- lâmina breve/ e fria./ E o que era/vulcão/se fez cinza/e gelo."*³¹

Antes de mais nada, Ivanira Bohn Prado é um poderoso referencial de leitura, fato comprovado por sua preciosa obra "Certos Livros" (2000), seleção de resenhas publicadas ao longo de catorze anos nos jornais locais. "Certos Livros" é uma obra de referência na categoria Resenhas e Crônicas Literárias, revelando-nos a reflexão crítica, o entrosamento perfeito entre texto e leitora, culminando com a exposição concisa e produtiva não apenas das conclusões de Ivanira, mas, sobretudo, do ideário do escritor cuja obra resenhou.

A poesia de Manuel Correia Leitão também merece a relevância que de fato possui. Publicou, até o momento, três importantes obras: Palavra Lavrada (1987), A Face do Imperfeito (1995) e O Cardo e a Mostarda (1997), seu texto revela "*Inspiração elevada, sensibilidade, talento inventivo e uma palavra acentuadamente poética e plástica (...)*".³²

Jaime Leitão é outro nome que não pode ficar sem menção, já que o escritor rio-clarense ocupa lugar destacado no cenário das letras; professor, autor de livros didáticos: Propostas de Redação e

Aprenda com os Escritores; autor teatral: Os Gordos e A Última Cena; poeta consagrado: Mira/Miragem, Vinte Poemas contra a Morte, A Região do Maduro, Poemas na Rede, 20 Poemas para o Século 20; cronista: A Moça das Seis e Quinze.

A versatilidade de Jaime Leitão, sua autenticidade, seu talento criativo podem ser comprovados cotidianamente através das crônicas diárias publicadas no jornal Cidade de Rio Claro. Porém, há algo que sobressai no poeta e cronista Jaime Leitão, algo que se imprime de modo indelével no seu texto: seu gosto pela vida.

Pela possibilidade do dia, pelo prazer extraído de cada singular momento, pela liberdade – poética e ideológica. Jaime é o homem “pronto para o instante”,³³ o poeta transparente em cuja alma “há ipês amarelos em floração permanente”,³⁴ e que sabe, com aquele saber intracelular, que “A força da gravidade/ nada pode/ perto da imaginação”.³⁵

Jovelina Morateli é outro nome que não podemos esquecer quando falamos na arte da escrita. Cronista, colaboradora assídua da imprensa local; poetisa, que desvenda através da palavra sua própria história e a história da cidade que tanto amou - Rio Claro.

"Aquela cidade/que me brilhava tão esplendorosa/e comovidamente no céu límpido/impregnava o coração das pessoas/com quem convivi um dia./ (...) Minha saudade quer vagar nas ruas/meus pés querem sentir seu chão/caminhando passo a passo/até o fim.”³⁶

A seara literária rio-clarense é farta. Muitos outros nomes poderiam ser citados, entre poetas, contistas e cronistas, expandidos em palavras, multiplicando-se em letras, incorporando a vivência urbana e reinventando a Cidade Azul, portanto, para não incorrer no erro de esquecer alguém, preferimos nos eximir de citar outros nomes.

Centro Literário Rio Claro

O CLIRC – Centro Literário Rio Claro, iniciou suas atividades em outubro de 1997, recebendo o apoio da Secretaria Municipal de Cultura através do Sistema de Bibliotecas Públicas, mais especificamente do Gabinete de Leitura, sede do grupo. Reúne poetas, contistas e cronistas, que se encontram quinzenalmente para partilharem os seus textos e suas experiências. As características mais marcantes do grupo são a informalidade, a diversidade, a solidariedade.

Informal, no sentido de que não tem pretensões elitistas; quanto à diversidade, reflete-se no fato de que os membros pertencem a ambos os sexos (com prevalência do sexo feminino), às mais variadas faixas etárias (entre 15 e 84 anos), possuem os mais

diversificados graus de escolaridade e exercem inúmeras profissões, não necessariamente ligadas à Literatura. Solidário, pois, intermediada pela afinidade artística nasceu uma rede de relações que extrapolou os limites das reuniões.

O grupo mantém uma relação bastante afetiva com a comunidade, costuma ser convidado para participar de inúmeros eventos sócio-culturais e educacionais, utilizando a linguagem poética para abordar temas como a importância da amamentação, o papel da mulher na sociedade, cultura da paz, meio-ambiente, entre outros.

O grupo também se preocupa em manter viva a lembrança dos poetas rio-clarenses; o projeto "Poetário" (1999), através de um varal de poesias montado no Jardim Público e de um recital, deu voz a muitos poetas cujas obras andavam esquecidas.

Patrocinadas pela Prefeitura Municipal, mediante ação da Secretaria Municipal de Cultura, foram lançadas três antologias reunindo os trabalhos dos membros do grupo, sendo que um quarto livro já está pronto para ser lançado. Contando com o mesmo apoio, publicam, mensalmente, um alternativo literário chamado "Pé-da-Letra". É importante ressaltar que os escritores do CLIRC têm conquistado vários prêmios em concursos literários, tanto regionais como nacionais, e até mesmo internacionais.

Objetivando incentivar as atividades do grupo e beneficiar a população de modo geral, a administração pública tem envidado esforços para a realização de Encontros Regionais de Escritores, eventos que trouxeram à cidade personalidades do mundo literário da altura de Lygia Fagundes Telles, Antônio Cícero, Nelson de Oliveira, Deonísio da Silva, entre outros.

*"Através da poesia revela-se um mundo e cria-se outro".*³⁷ Nesse sentido, os poetas do CLIRC, através de sua sensibilidade, têm contribuído para enriquecer o imaginário local, desenvolvendo uma comunidade de emoções.

ARTES PLÁSTICAS

Saborear o mundo e a vida. Eis o que a Arte nos permite. Com todas as implicações do verbo saborear que está vinculado, em sua forma mais antiga, ao verbo saber. O sentido estético sempre permeou a civilização.

*"Aprender a ver atrás da fachada./Aprender a reconhecer as forças subjacentes./Aprender a examinar as profundezas, a desnudar./Aprender a organizar o movimento em relações lógicas./Aprender o que é a lógica. Aprender o que é um organismo."*³⁸

O texto transcrito acima revela-nos a necessidade premente de desenvolver a sensibilidade, desenvolver o sentido estético. O espaço urbano é um amálgama de signos representativos das relações entre homem e homem, homem e natureza, homem consigo-mesmo e toda essa simbologia se reflete na linguagem plástica dos artistas, na sensibilidade com que expõem a si mesmos através da obra.

Não é diferente em relação à cidade de Rio Claro: nossos artistas "contam" a cidade, eternizando suas paisagens, suas ruas, seus portais; "contam" mais ainda, quando em traços abstratos desvendam o cotidiano da comunidade, impregnado na vivência pessoal de cada um.

É difícil citar nomes, pois muitos são os artistas que se destacam; mas não poderíamos deixar de mencionar a maior artista acadêmica da cidade e ao mesmo tempo grande mestra dedicada ao ensino das artes, a professora Ilara Machado Luz.

Outro artista que temos que mencionar é Percy de Oliveira, conhecido pelos seus sapinhos, verdadeiro "patrimônio afetivo" da cidade; Percy também é um exímio desenhista em bico de pena, tendo produzido pranchas que retratam os casarões de época, contribuindo para a preservação do patrimônio histórico de Rio Claro através da sua arte.

Seguindo a tradição, temos também muitos mestres atuando na área, os quais, através do ensino, buscam a perpetuação dessa importante manifestação cultural na cidade.

Outro fato que merece relevância está ligado à Arte Postal; o artista plástico Sechi, também artista postal e participante de exposições e catálogos ao redor de todo o mundo, lançou vários projetos inovadores na cidade. O projeto "Onde Você Mora" (1999) contou com a participação de 23 países, incluindo artistas locais também. A exposição, subproduto do projeto, contou com 68 participantes.

O projeto "Só Objetos de Uso Pessoal" (2000) foi mais abrangente ainda, contando com a participação de 43 países e 355 participantes; a exposição resultante foi considerada uma das maiores da América Latina nos últimos anos, transformando a cidade de Rio Claro em uma verdadeira referência na área. Vale uma crítica construtiva: infelizmente o projeto, tão instigante em seu tema e na complexidade das obras enviadas, não contou com divulgação apropriada, conforme merecia.

O projeto "Pense Aqui", cujo resíduo é uma revista de arte postal criada e editada pelo artista, já conta com a contribuição de 54

países, com mais de mil trabalhos recebidos. O projeto ainda está em desenvolvimento e já gerou a publicação de 51 números da revista.

"Minha primeira experiência no território da arte postal aconteceu em 1994, quase que involuntariamente, no momento em que eu me fazia a primeira pergunta sobre o que seria a mail-art. Desde então, as questões sobre arte postal e sobre o papel da Arte na sociedade contemporânea só fizeram crescer e, enquanto procurava respostas, já estava despertando potenciais na comunidade rio-clarense, transformando nossa cidade, sempre representada nos mais longínquos cantos do planeta onde houver uma exposição de arte postal, numa referência internacional no universo da arte-correio." ³⁹

Quanto aos Salões e Mostras, realizados tradicionalmente no município, merecem destaque o SAPLARC – Salão de Artes Plásticas de Rio Claro, o qual já se encontra em sua 25ª. edição. O Salão, nesses últimos anos, tem recebido inscrições de renomados artistas da região, do Estado e de todo o país, sua estrutura foi redimensionada buscando a excelência e colocando o mesmo no circuito dos melhores Salões de Arte do Estado.

A Mostra "Novos Olhares", idealizada pelo Arquivo Público e Histórico do Município de Rio Claro, a qual está em sua 5ª. edição, tem por objetivo fundamental apresentar a Arte como sustentáculo da História. No caso, resgatando a memória social, histórica e arquitetônica da cidade de Rio Claro. A proposta, que começou tímida, alcançou grande destaque, e hoje a Mostra integra o calendário oficial de eventos do município.

"Quanto aos "Novos Olhares" eu teria prazer em dizer que nasceu timidamente de uma exposição individual minha, abrindo-se já no ano seguinte, a todos os artistas para que, tomando nossa cidade como musa ou modelo, apresentassem suas interpretações pessoais. Através desse salão, muitos artistas têm se revelado. Obras criadas especialmente para ele vêm levantando prêmios em salões oficiais de outros municípios de nosso Estado, evidenciando a qualidade de nossos artistas." ⁴⁰

Os artistas, enquanto leitores das nossas ruas, das nossas praças, das relações sociais, do entrelaçamento homem-ambiente, através de desenhos e pinturas revelam Rio Claro em toda sua mágica urbana.

Núcleo de Artistas Plásticos de Rio Claro e Região - n.Arte

O Núcleo de Artistas Plásticos de Rio Claro e Região – n.Arte foi fundado em março de 1997. Nesses quase cinco anos de atividades

reuniu cerca de 50 associados e vem realizando um trabalho muito importante, não só em Rio Claro, mas em toda região. O grupo, atualmente, está se reunindo no prédio do Museu "Amador Bueno da Veiga".

Gostaríamos de apontar para o fato de que os artistas plásticos associados ao n.Arte participam intensamente da vida cultural da cidade, marcando presença em eventos variados e programações artísticas, divulgando seus trabalhos e, principalmente, enriquecendo a vida comunitária.

A formação do grupo mostrou ter sido um fator de crescimento para os artistas envolvidos, já que a realização de oficinas locais, os cursos desenvolvidos, o intercâmbio com outros artistas, as palestras ministradas, além das viagens e visitas às mais diversas exposições, contribuíram grandemente para o aperfeiçoamento individual. A troca de informações foi reforçada, ocorrendo reciclagem do aprendizado, culminando com a melhora e o amadurecimento, sob o ponto de vista técnico, de todos os artistas.

Outro fator realmente significativo diz respeito à relação dos artistas com a cidade; como eles foram absorvidos pela roda-viva cultural do município que já não pode prescindir da presença deles para a realização dos eventos. Para citar fatos mais recentes, em 2001 o n.Arte participou do Encontro Regional de Escritores no então Horto Florestal, das Manhãs de Arte, patrocinadas pelo Arquivo Público "Oscar de Arruda Penteado", da Semana da Mulher, do projeto "Arte na Estação", de uma exposição reunindo 35 obras doadas por artistas associados ao grupo, à Santa Casa de Misericórdia de Rio Claro, participando, ainda, da organização da V Mostra "Novos Olhares", uma realização do Arquivo Público "Oscar de Arruda Penteado".

O Núcleo de Artistas Plásticos realiza uma mostra anual, expondo trabalhos de artistas de Rio Claro e região. Consideramos relevante destacar que os artistas associados têm sido premiados nos mais importantes salões da região e do Estado de São Paulo, elevando o nome de nossa cidade e, sobretudo, colaborando para impulsionar os fazeres criativos locais.⁴¹

" A convivência no n.ARTE, desde seu início, tem sido gratificante e enriquecedora, tanto nos aspectos humanos e artísticos, experimentados nas relações com os amigos associados, como no contato mais próximo e freqüente com o público apreciador das artes em geral, instigando nosso potencial criativo. Resultante de nossa existência como núcleo, vimos consolidando as motivações iniciais em conquistas, reconhecendo o apoio e o espaço a nós dedicados".⁴²

DANÇA

A dança sempre foi considerada uma manifestação cultural das elites, principalmente o balé clássico. Concorria para essa visão a quase que total falta de apoio dos órgãos públicos ligados à Cultura, talvez devido aos altos custos de manutenção dos corpos de baile, das academias, enfim, de toda a estrutura dos projetos. O estigma prevaleceu até alguns anos atrás, quando a explosão da dança contemporânea, enfocando com sua simbologia o caos social instalado no país, acabou permitindo a assimilação das populações menos favorecidas.

No contexto da cidade de Rio Claro, as academias de dança surgiram há aproximadamente trinta anos. Inicialmente, o trabalho desenvolvido enfocava a parcela da população que podia pagar por algo que era considerado supérfluo por muitos. Como as academias tinham a renda das mensalidades, quase não havia apoio da iniciativa privada nem dos órgãos públicos. Esse fato se deve à prevalência de uma mentalidade equivocada.

Atualmente, são muitas as academias existentes na cidade; a filosofia da inclusão social permeia o trabalho desenvolvido e, de modo geral, tem alcançado várias camadas da população. Os ventos da democratização cultural permitiram que o poder público fosse, aos poucos, mudando a postura em relação à necessidade de patrocinar eventos que, promovendo a dança como importante manifestação cultural, fizeram-na mais conhecida e, portanto, mais apreciada.

Um evento que demonstra essa mudança de mente é o “Rio Claro Dança”, o qual em 2002 teve sua terceira edição. Embora não ofereça prêmio aquisitivo, constitui-se em um incentivo para as academias e bailarinos. Cumpre ressaltar que os grupos de Rio Claro têm destaque no cenário regional, embora não haja divulgação na imprensa dos troféus conquistados, e essa falta de informação acaba obscurecendo o trabalho. Todavia, as atividades das academias têm crescido em qualidade e o balanço final é bastante positivo em relação às décadas passadas.⁴³

Projeto “Luz do Oriente”

Rio Claro tem projetos sociais incentivados pela prefeitura municipal na área da dança. O projeto “Luz do Oriente”, iniciado em 1999, visa ao atendimento de crianças e adolescentes cujas idades variam entre 7 e 17 anos, através de aulas de dança do ventre. Desde 2001, o projeto utiliza o espaço do Centro Cultural Roberto Palmari.

Prioriza-se o atendimento às crianças carentes, e aquelas com melhores condições financeiras pagam uma pequena taxa mensal que auxilia as primeiras na compra de materiais para confecção de trajes,

instrumentos e CD's, além de material para a Biblioteca Mirim Alexandria. O projeto só aceita crianças e adolescentes devidamente matriculadas no Ensino fundamental ou Médio e o desempenho escolar das bailarinas é levado em conta, sendo que notas baixas acarretam suspensão das aulas e apresentações.

O projeto também conta com o apoio técnico de uma professora de educação física e de uma psicóloga, além do apoio das mães que confeccionam trajes e acompanham em viagens. Os resultados podem ser aferidos pelo depoimento da professora:

"Após os primeiros meses de participação percebe-se nas meninas uma significativa mudança de atitudes.(...) Através da dança as meninas(...) descobrem seu valor enquanto pessoas, desenvolvem senso crítico e passam a desejar uma vida e oportunidades melhores para si.(...) É como pegar uma planta murcha e dar-lhe luz e água fresca e vê-la desabrochar e florescer! É mágico e encantador!"⁴⁴

CINEMA

O cinema, em Rio Claro, teve como seu expoente máximo a figura histórica de Roberto Palmari, homem de gênio, como se dizia antigamente, pessoa emblemática, cineasta dos melhores e um grande agitador cultural, quando nem sequer existia tal conceito. Temos, na pessoa e obra de Palmari, um dos maiores referenciais da cultura cinematográfica em Rio Claro.

O auge do cineclubismo na cidade talvez tenha ocorrido nas décadas de 60 e 70; o bar "A Toca", ponto de encontro dos cinéfilos rio-clarenses, borbulhava com a conversa inteligente, com a discussão dos temas, das obras, enfim, havia um "clima cinematográfico".

Atualmente, o projeto CREC – Centro Rio-Clarense de Estudos Cinematográficos, que nasceu informalmente em 1984, fruto do projeto Intercine e do "Plano de Interiorização do Cinema Cultural" desenvolvido pela Federação de Cineclubes com o apoio da Secretaria de Estado da Cultura, e cujo objetivo era fortalecer os cineclubes, busca resgatar essa parte de nossa história.

Em 1986, o CREC foi formalizado como entidade cultural sem fins lucrativos. Atualmente, mantém na cidade atividades de cunho cineclubista envolvendo projeções periódicas de filmes. A entidade preocupa-se também com a difusão e produção cinematográfica, bem como com o resgate da história do cinema no município.

Desde 1997 veicula uma intensa programação semanal, com exibição gratuita de filmes nas 3^{as}. 4^{as}. e 5^{as}., e também aos

domingos. Realiza, ainda, oficinas de vídeo e organiza debates com cineastas, mantendo viva a chama do cinema na cidade.⁴⁵

Concluindo esse capítulo, no qual relatamos algumas das linguagens artísticas que se exprimem em Rio Claro, tornando-a uma Cidade Viva, sagrada em seus sentidos e motivos, desejamos reafirmar que a Arte é inerente à condição humana e, portanto, o homem se conceitua como ser criador. Enquanto criar corresponde a exercer o poder de transformar as coisas, tornando-as plenas de significados, de sentidos. Quando transforma as coisas através da Arte o próprio homem se transforma e, transformado vai, mais uma vez, reiniciar o processo de transformação.

Esse processo de transformação, que está sempre começando e que começa no homem, é que nos revela que a Arte é inseparável da realidade social, pois através dela viabiliza-se a humanização do desenvolvimento, a conquista da dignidade individual e a possibilidade de resgatar o sentido profundo da experiência cultural de cada povo.

Notas de Referência

- 1- MASI, Domenico de. (organização) **A Emoção e a Regra**. Os Grupos Criativos na Europa de 1850 a 1950. Rio de Janeiro: José Olympio, 1999.
- 2- Op. Cit.
- 3- NIETZSCHE, Friedrich. **O nascimento da Tragédia**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- 4- PAZ, Octavio. **Los signos en rotación y otros ensayos**. Madrid, 1971.
- 5- Op. Cit.
- 6- Declaração do México. Conferência Mundial Sobre Políticas Culturais. México, 1982.
- 7- HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1999.
- 8- FITTIPALDI, Fernando Cilento. **O Teatro – Síntese Histórica**. In: Rio Claro Sesquicentenária, 1978.
- 9- Op. Cit.
- 10- Comunicação Direta. Odécio Penteado. 05/05/2002
- 11- Documento de Projeto da Secretaria Municipal de Cultura.
- 12- Comunicação Direta. Depoimento de Juliana D’Urso. 10/05/2002.
- 13- Documento do Projeto “Rio Claro em Cena” .
- 14- Comunicação Direta. Depoimento de Fabiano Carlos Franco. 15/04/2002.
- 15- Comunicação Direta. Depoimento de Marcos Paulo Callegari. 15/04/2002.
- 16- ZERBO, Douglas Renegildo. **A Música**. In: Rio Claro Sesquicentenária. Rio Claro, 1978.
- 17- Jornal cidade/editorial/3ª feira 07/11/95.
- 18- Comunicação Direta. Depoimento de William Nagib Filho. 30/04/2002.
- 19- Op. Cit.
- 20- Documento da Orquestra Sinfônica de Rio Claro.
- 21- Comunicação Direta. Depoimento do Maestro Mário César Candiani. 20/05/2002
- 22- Op. Cit.
- 23- Comunicação Direta. Depoimento do Maestro Daniel Pedrozo. 07/05/2002.
- 24- Histórico da Banda cedido pelo Professor Paulo Luiz Martiniano.

- 25- Comunicação Direta. Depoimento de René Neubauer – Diretor de Eventos da Secretaria Municipal de Cultura. 10/05/2002.
- 26- Documentos de Projetos da Secretaria Municipal de Turismo e Diretoria de Eventos.
- 27- Comunicação Direta. Depoimento de Claudionor Luiz Fonseca. 30/04/2002.
- 28- RODRIGUES FILHO, Luiz Martins. Literatura e Vida Literária. In: Rio Claro Sesquicentenária. Rio Claro, 1978.
- 29- KANDINSKY, Vassili. **Do Ponto e da Linha sobre o Plano**. In: Novo Manual Nova Cultural. São Paulo, 1994.
- 30- RODRIGUES FILHO, Luiz Martins. **Ofício de Viver**. Rio Claro, 1985.
- 31- PRADO, Ivanira Bohn. **Lâmina Breve**. São Paulo, 1988.
- 32- PRADO, Ivanira Bohn. **Certos Livros**. Rio Claro, 2000.
- 33- LEITÃO, Jaime. **Poemas na Rede**. Rio Claro, 2001.
- 34- Op. Cit.
- 35- Op. Cit.
- 36- Morateli, Jovelina. **Ciranda Luar na Varanda**. Piracicaba, 1986.
- 37- PAZ, Octavio. **Los signos en rotación y otros ensayos**. Madrid, 1971.
- 38- KLEE, Paul. **Teoria da Arte Moderna**. In: Novo Manual Nova Cultural. São Paulo, 1994.
- 39- Comunicação Direta. Depoimento do artista plástico Sechi. 11/05/2002.
- 40- Comunicação Direta. Depoimento da Profa. Dra. Lucila de Oliveira Maciel. 13/05/2002
- 41- Histórico do Núcleo de Artistas Plásticos de Rio Claro. Compilado por Sebastião Luiz Miotto, aquarelista e fotógrafo.
- 42- Comunicação Direta. Depoimento de Sebastião Luiz Miotto. 18/05/2002.
- 43- Comunicação Direta. Entrevista com professoras das academias Cadência e Sônia Vasques. 05/05/2002
- 44- Comunicação Direta. Professora Idalina Arndt. 30/04/2002
- 45- Comunicação Direta. João Batista Pimentel Neto. Coordenador do CREC. 05/05/2002

COEXISTÊNCIA CULTURAL

É característico de cada cultura possuir seus próprios signos, sua linguagem singular, sua forma toda peculiar de compreender o mundo e a vida. A partir do momento em que esses signos e essa linguagem são transmitidos de geração em geração, vai se consolidando o imaginário das diversas culturas. Isso faz com que vivamos num mundo multicultural.

Buscando entender melhor a relação entre as diferentes culturas e, principalmente, o conceito de coexistência cultural, transcrevemos uma abordagem bastante interessante:

(...) a relação entre as diferentes culturas tem sido inspirada pelo amour propre ou amour de soi. Amour propre é o amor que sentimos pelo que possuímos. Amour de soi é o amor que sentimos pelo que somos. O processo de aculturação da maioria das sociedades tribais tinha por objetivo desenvolver o amour propre: apenas algumas preferiam cultivar o amour de soi. (...) Quando o amour propre prevalece a diversidade cultural, em vez de se tornar uma fonte de alegria, transforma-se numa fonte de conflito".¹

Depreendemos, desse breve parágrafo, que o chamado "amour propre" – o amor pelo que possuímos – é o alicerce da sociedade consumista; sendo esta apenas uma das leituras possíveis do texto; pelo contrário, o "amour de soi" – amor pelo que somos – alicerça a construção de uma sociedade solidária, na qual diferentes culturas podem conviver em paz, preservando cada qual a sua identidade, interpenetrando-se e produzindo o crescimento espiritual, emocional e intelectual dos indivíduos.

Para abordar com pertinência o assunto da diversidade cultural, torna-se desejável enfocar um pouco da história do Brasil. Sob o ponto de vista histórico, o processo de desenvolvimento do Brasil sempre teve como marca a exclusão social das minorias. Desde o Descobrimento, quando o colonizador português tentou escravizar os indígenas e, posteriormente, a implantação do sistema escravocrata, ficam nítidas as marcas da intolerância. Não se tratava apenas da questão racial, mas, notadamente, social e religiosa. O colono, inclusive, só poderia possuir terras caso professasse a religião católica. Essa premissa, por si só, já excluía índios e negros – politeístas, como colonos holandeses – protestantes.²

Sob o ponto de vista da organização da sociedade, os indígenas viviam numa sociedade sem classes, na qual a divisão de trabalho era orgânica, baseada no sexo e na idade; não conheciam a

propriedade privada da terra, a produção era coletiva e havia uma relação de cooperatividade, a despeito das lutas intertribais.³

Quanto ao sistema escravista, temos que entender que o mesmo foi introduzido como modo de produção e organização social, o que equivale a dizer que a escravidão constituía-se em uma instituição legal, sob os pontos de vistas social e econômico, tendo determinado o estilo de vida do Brasil Colônia. Isso significa que o sistema escravista gerou estruturas que visavam à sua própria permanência e, para conseguir implantá-las, criou uma visão de mundo e de governo segundo a qual o negro não era um ser inteiramente humano.⁴

Essa visão ficou tão profundamente entranhada na sociedade brasileira que, mesmo após 350 anos de coexistência cultural, ainda é muito difícil lutar contra a desqualificação do negro no país. Confirmando essa declaração, temos centenas de estatísticas apontando para o fato de que negros, ocupando a mesma posição que brancos no mercado de trabalho, recebem salários menores. No âmbito educacional também se reflete essa desigualdade. Temos que admitir que houve prevalência da exclusão racial no país ao longo dos séculos e que o estigma dessa exclusão permeia toda a sociedade brasileira.

Atualmente, cerca de 44,2% da população brasileira é composta por afro-brasileiros. A escravidão produziu desigualdades históricas que se perpetuaram e se consolidaram devido a inexistência de políticas para a inclusão do negro brasileiro no processo de desenvolvimento, o que colocou a população negra nas posições mais inferiores da pirâmide social. Na década de 90, pela primeira vez, foram efetivamente formuladas políticas voltadas para a superação das desigualdades raciais, buscando-se criar no país uma situação favorável à inclusão do negro nas mais diversas áreas da sociedade. Estamos no início de uma "luta" talvez mais significativa, sob alguns aspectos, do que aquela empreendida pelos abolicionistas no século XVIII, já que buscamos a erradicação de um paradigma de nacionalidade que promovia a exclusão, bem como sua substituição por um novo modelo que faculte o reconhecimento e a valorização da presença negra em todo o processo desenvolvimentista brasileiro.⁵

A nossa abordagem pretende ressaltar a desqualificação das referências culturais da população negra, as quais foram repetidamente repudiadas.

"Em 1814, o governo geral do Rio de Janeiro recomenda ao governador da Bahia: 'Determina Sua Alteza Real que V. Exa. proíba absolutamente os ajuntamentos de Negros chamados vulgarmente batuques, não só de dia, mas muito particularmente de

noite, pois ainda que se lhes permitisse isto para os fazer contentes não deve continuar esta espécie de divertimento, depois de terem abusado tanto dela.”⁶

O reconhecimento da importância da cultura negra no cenário nacional, a atribuição de valor às dinâmicas sociais positivas procedentes da comunidade negra, o estabelecimento de um conceito de nacionalidade inclusivo, são fatores decisivos para garantir ao negro o exercício da cidadania plena.

É importante salientar que a Fundação Cultural Palmares, órgão vinculado ao Ministério da Cultura e que possui responsabilidades relativas à implementação de políticas culturais que favoreçam a inclusão da população negra no processo de desenvolvimento, após a realização de um extenso estudo sobre as dinâmicas das relações sociais no país, estudo que abrangeu a indústria cultural, a preservação dos bens culturais e a defesa da diversidade das culturas nacionais, concluiu que existe a premente necessidade de instrumentalizar o acesso dos promotores culturais afro-brasileiros aos recursos para a cultura e aos meios de comunicação social, além de facilitar a divulgação, no mercado, das atividades culturais desenvolvidas pelos negros.

Essa investigação culminou com a criação de projetos que visam ao aprimoramento dos produtores culturais negros nas mais diversas áreas da gestão cultural e do desenvolvimento artístico.⁷

Acreditamos que, à medida em que expandir-se a consciência de que o multiculturalismo é representativo da riqueza social de um país, cada vez mais ecoarão os sons triunfantes dos tambores, do batuque que outrora esteve proibido, celebrando o nascimento de uma nação mais solidária.

Rio Claro e a Diversidade Cultural

Contextualizando as questões da diversidade e da coexistência cultural no âmbito do município de Rio Claro, temos que destacar as importantes ações que vêm ocorrendo e que têm corroborado a implementação de políticas culturais municipais cujo objetivo principal é a valorização da pluralidade cultural da cidade.

Antes de mais nada, destacamos a difusão de atividades culturais e festas populares promovidas na cidade, fundamentadas no fazer cultural dos imigrantes que aqui se estabeleceram. Porém, nossa análise deve incluir um tempo mais remoto, quando Rio Claro era a Terra dos Indaiás, quando a posse da terra pertencia aos indígenas.

Nossa cidade possui importantes sítios arqueológicos, os quais, quando pesquisados, revelaram muitos aspectos culturais das sociedades tribais que aqui estavam estabelecidas. Intentando

valorizar essas raízes culturais tão expressivas foi implantada a Quinzena do Índio, evento que acontece no mês de abril.

Na verdade, por ocasião das comemorações dos 500 anos do Descobrimento, tendo como metas o respeito à diversidade e a valorização da cultura nacional, um grande movimento ocorreu na cidade, o qual teve repercussão regional. Os índios Xavantes da Aldeia Nossa Senhora Auxiliadora, de Barra do Garça/Mato Grosso, foram trazidos para Rio Claro, onde permaneceram por aproximadamente um mês.

Os indígenas se estabeleceram na Floresta, e a população afluiu para o local onde atividades diárias foram realizadas. Houve enorme adesão das escolas ao projeto; foram realizadas visitas monitoradas aos índios, eles mantiveram contato pessoal com crianças, jovens e adolescentes, que, desse modo, tiveram uma oportunidade rara de compartilhar a vivência de um grupo étnico tão diferente, cuja cultura é muito rica. Como fruto desse contato educativo foi levado a termo um concurso de redação; muitas escolas participaram e os alunos que se saíram melhor foram premiados, como forma de incentivo.⁸

Manifestações Folclóricas

As manifestações folclóricas que ocorrem na cidade também são indicadoras da preocupação em valorizar o fazer cultural de outras regiões de nosso país. O folclore brasileiro é riquíssimo e suas expressões muito belas. Têm sido desenvolvidas atividades educativas e culturais que fortalecem essas expressões. Em Rio Claro desenvolve-se a "catira" e a umbigada, além de ações culturais, como o evento "Em Rio Claro a Criança Canta o Folclore" – Encontro de Corais Infantis, privilegiando a música com temática folclórica. São realizadas, também, atividades no Museu "Amador Bueno da Veiga", sempre com a finalidade de preservar as tradições.⁹

Manifestações Culturais – Comunidade negra

Quanto à cultura negra, é nítido o empenho por parte dos administradores culturais no sentido de encontrar formas e métodos através dos quais a mesma possa ser valorizada, assimilada e divulgada, mantendo a tradição da cidade que sempre esteve na vanguarda dos movimentos abolicionistas, tendo sido uma das primeiras províncias de São Paulo a libertar seus escravos.

Todavia, como já ficou claro em nossa exposição, o preconceito racial e a discriminação dele procedente não são fáceis de eliminar. Consideramos que Rio Claro confirmou que continua na vanguarda das ações que permitem a inclusão sócio-cultural da população negra quando realizou a I Conferência Municipal da Comunidade Negra, no ano de 2001. A principal consequência da Conferência foi a formação do Conselho Municipal da Comunidade Negra.

O Conselho Municipal da Comunidade Negra de Rio Claro tem, entre seus objetivos, defender os interesses sociais, econômicos, políticos, educacionais, habitacionais e culturais da sociedade rio-clarense, sobretudo, dos Afro-Descendentes. Para alcançar seus objetivos, o Conselho pretende envolver em suas atividades todas as pessoas e entidades que estejam, de alguma forma, efetivamente ligadas aos propósitos da luta contra a discriminação. Sendo assim, terá a sua atuação assessorada pelo poder público local.

Acreditamos que a formação do Conselho permitirá que se ampliem as discussões sobre desigualdade racial, não só em nosso município mas em toda região, discussões que culminarão, esperamos, em ações concretas para evitar a exclusão social, a descaracterização cultural, e todas as formas de abuso. Conhecemos o valor da diversidade cultural e o enriquecimento pessoal e comunitário acarretados por ela, portanto é importante abrir caminhos para as manifestações culturais afro-brasileiras em nossa cidade.¹⁰

Capoeira

Dentre essas manifestações, aquela que mais tem se destacado é a Capoeira. No ano de 1988 começou a ser desenvolvido um projeto nas escolas "Hamilton Prado" e "Oscália". Um projeto tímido, mas que contava com a garra de um monitor determinado, que hoje atende pelo título de Mestre Geraldo. Não havia apoio social e muito menos incentivo financeiro, entretanto o projeto se manteve em pé, apesar do preconceito enfrentado.

No ano de 1996, veio para Rio Claro o grupo Yúna e, partindo disso, começaram a proliferar academias de capoeira no centro da cidade; em 1997, a determinação e a força de vontade do Mestre Geraldo conquistaram um espaço no Centro Cultural Roberto Palmari, o qual, nessa época, passava por um processo de reestruturação social visando transformá-lo em local mais acessível ao povo, menos elitista. A formação de turmas de capoeira no Centro Cultural expôs o preconceito de forma transparente, permitindo, então, que fossem exercidas ações no intuito de derrotá-lo.

Foi a partir das aulas no Centro Cultural, com apoio da administração pública, que a capoeira popularizou-se em Rio Claro, assimilando alunos da classe média, promovendo a quebra de preconceitos. Nos anos de 98 e 99 o trabalho desbordou para outros locais, sendo desenvolvido, inclusive, no Shopping Center. Um grande momento ocorreu quando o trabalho realizado no Centro Cultural foi apresentado na Argentina (2000), consolidando-se o triunfo da ação.

Hoje, o grupo do Centro Cultural pode ser chamado de "célula-mãe" dos inúmeros outros grupos que surgiram na cidade, na região

e até mesmo em outro Estado – o Rio Grande do Sul, que implantou no município de São Leopoldo um programa nos moldes daquele realizado em Rio Claro.

Desde 1997, têm-se realizado em Rio Claro Encontros de Capoeira, regionais e nacionais, e, como ápice da vitória, em 2001 surgiu a Liga Municipal de Capoeira, com estatuto próprio, o que facultou a agregação dos grupos espalhados pela cidade, a excelência na qualificação e o desenvolvimento de projetos. Com apoio da administração cultural foram trazidos a Rio Claro, importantes mestres capoeiristas, incentivando a participação efetiva de mais jovens.

Entre tantas notícias boas, Mestre Geraldo também destaca algumas dificuldades, como a falta de apoio da iniciativa privada e o preconceito da mídia que não divulga os eventos. Conhecendo a história da Associação Afro Brasileira de Capoeira e a de Mestre Geraldo, marcadas “por quinze anos de raça e cultura”, temos certeza que as dificuldades serão superadas.¹¹

O projeto “Acolher com Arte” também desenvolve aulas e oficinas de capoeira nos bairros; transcrevemos o depoimento de um dos monitores:

“(...) Conhecimentos extraídos da própria capoeira, conhecimentos que transformam, que moldam e que lapidam caracteres que, muitas vezes, por falta de oportunidade se desvanecem.”¹²

Finalizamos lembrando que o respeito a expressão da diversidade é o fundamento de uma verdadeira democracia cultural.

Notas de Referência

- 1- CASTORIADIS, Cornelius. **Via sem saída?**. In: O mundo fragmentado - As encruzilhadas do Labirinto. Rio de Janeiro, 1992.
- 2- MATOS, Clarence José de; NUNES, César A. História do Brasil. São Paulo, 1994.
- 3- Op. Cit.
- 4- GOULART, Maurício. **A Escravidão Africana no Brasil**. In: Novo Manual Nova Cultural/História. São Paulo, 1994.
- 5- PEREIRA, Dulce Maria. **Democracia Racial: O mito, o desejo, a história**. Captado em <http://www.mre.gov.br/revista/numero06/facenegra/htm> (07/04/2002)
- 6- Op. Cit.
- 7- Op. Cit.

- 8- Comunicação Direta. Depoimento do Diretor de Difusão Cultural da Prefeitura Municipal – João Batista Pimentel Neto. 05/05/2002.
- 9- Comunicação Direta. Depoimento do Diretor de Eventos da Prefeitura Municipal – René Neubauer. 13/04/2002.
- 10- Documento de Projeto do Conselho Municipal da Comunidade Negra.
- 11- Comunicação Direta. Depoimento de Mestre Geraldo Sidilei dos antos. 30/04/2002.
- 12- Comunicação Direta. Depoimento de Rinaldo Prado - Mestre Gato Preto. Monitor do Projeto Acolher. 13/04/2002.

GESTÃO CULTURAL DEMOCRÁTICA

Face às questões já explanadas, envolvendo a problemática da globalização, as dificuldades de implantação de um processo permanente de descentralização cultural, da construção de uma identidade cultural com raízes na localidade e vinculada à preservação patrimonial municipal, da conquista da verdadeira democracia cultural no município, temos, então, que abordar os temas relativos à gestão cultural e às políticas culturais.

O principal obstáculo à implantação de uma gestão cultural democrática é a visão errônea, que norteia muitos administradores municipais, de que cultura é apenas uma atividade de somenos importância, quando comparada à educação, saúde, desenvolvimento social. Porém, ao longo deste texto, temos nos dedicado a provar que esse equívoco pode custar muito caro, pois não é possível desvincular desenvolvimento de cultura.

Outro empecilho pode estar relacionado ao conflito de interesses entre os produtores culturais do município e aos interesses político-partidários. Outra dificuldade enfrentada refere-se à escassez de pesquisas, através das quais poderia ocorrer a aferição e posterior sistematização das práticas culturais que já acontecem na cidade, objetivando o planejamento e a estruturação de políticas para a área que atendessem critérios pré-estabelecidos mediante as mesmas pesquisas.¹

Observamos, todavia, que o entrave maior, que realmente teria o poder de paralisar as ações de formação e difusão cultural no município de Rio Claro, tem sido vencido, gradativamente e cada vez com maior impulso. Ou seja, tem-se lutado muito contra a tradicional forma de se estabelecerem diretrizes culturais fundamentadas em ações clientelísticas que beneficiam somente uma parcela muito restrita da população.

É inegável que os governos locais, incluindo os representantes das câmaras municipais, não podem se eximir da responsabilidade de tratar essas questões com a relevância que elas merecem.

*"Governos e sociedade devem trabalhar para construir juntos uma cultura democrática, componente central do desenvolvimento humano, que supere o autoritarismo e o clientelismo e a privatização do bem público por grupos de interesse, ainda muito presentes nos municípios brasileiros."*²

Definimos, então, que a implantação de políticas culturais adequadas a cada município é indispensável para a transformação

social, por isso, como produtores culturais vinculados à cidade de Rio Claro, desejamos que a sociedade seja incluída e participe cada vez mais dos processos decisórios no que concerne às diretrizes culturais. Ansiamos por uma sociedade sustentável, na qual se priorizem os valores que promovem a humanização da coletividade.

Partimos do pressuposto de que o setor cultural não pode mais ser entendido como uma miscelânea de ações desarticuladas (exposições, festivais, shows etc.) sem a menor relação com a vida afetiva da comunidade, circunstância que se reproduziu por longas décadas em nossa cidade. É importante que haja um equilíbrio entre difusão e formação cultural.

Sobretudo, é essencial que haja o reconhecimento de que a influência da cultura no desenvolvimento de um país, de uma região, de uma comunidade, dos indivíduos em geral, transformou-se radicalmente nas últimas décadas, colocando desafios inéditos e imensos a todos aqueles que, no setor público ou no setor privado, procuram novos caminhos, soluções e funções, tanto para os tradicionais, como para os novos territórios da cultura.

Nesse contexto, a gestão ou administração cultural moderna e democrática assume um papel preponderante, pois implica nas relações complexas existentes entre criadores artísticos, poderes públicos e mercado. Apontamos, ainda, para o fato de que na grande maioria dos municípios brasileiros as ações de política cultural, normalmente, dependem apenas da prefeitura, raramente incluindo a sociedade civil organizada na elaboração e execução dos projetos, o que facilita o clientelismo.

Quando nos referimos à participação efetiva da sociedade civil nos processos de gestão cultural, pretendemos apontar para o fato de que o envolvimento das inúmeras comunidades atuantes no município possibilita uma estratégia de ação mais coerente com as necessidades locais, auxiliando também na concretização das metas estabelecidas. Essa participação pode ocorrer através de fóruns, comitês, conselhos e conferências de cultura, contando com representantes de todas as áreas culturais desenvolvidas na cidade. Essas ações abrem caminho para o estabelecimento de uma política cultural mais democrática.

Obviamente, o processo todo deve ser acompanhado por gestores vinculados à prefeitura, tanto da área de cultura quanto de outras áreas como administração, planejamento, finanças. A interação com a sociedade civil permite que o poder público trabalhe com dados mais completos, mais abrangentes, sobre o fazer cultural local.

Contextualizando, no que se refere ao município de Rio Claro, admitimos que não é tarefa fácil fugir da visão clientelística, pois ela está profundamente vinculada ao enfoque centralizador das ações culturais. Entretanto, temos observado nos últimos anos um esforço para superar os impedimentos até aqui relatados.

Política Cultural – Conceituação e Princípios

Quando nos referimos a política cultural, estamos falando sobre a ação do poder público fundamentada na execução de procedimentos administrativos e orçamentários. A finalidade dessa política é oferecer melhor qualidade de vida aos indivíduos pertencentes às várias camadas da população através de atividades culturais, artísticas, sociais e recreativas.

Por se tratar de uma ação muito abrangente, já que deve englobar todo o município, necessita ser um propósito amplo. A política cultural envolve ações relativas à preservação do patrimônio natural, histórico e cultural, atividades que promovem a formação cultural das pessoas, além de proporcionar o acesso aos bens culturais e aos eventos. Uma política cultural eficiente coloca a cultura ao alcance de todos os cidadãos.

Num segundo momento, uma política cultural voltada para a democratização da cultura permite que esse mesmo cidadão se aproprie dos equipamentos e dos meios necessários para desenvolver e exercitar suas práticas culturais pessoais. Ou seja, a cultura local passa a ser tão valorizada que o público começa a participar do processo cultural; já não é mais mero telespectador, mas alguém com direito à exercer a criatividade inerente a cada ser humano.³

No contexto do município de Rio Claro temos observado que alguns passos têm sido dados visando a esses alvos. Vejamos:

- Os serviços culturais estão sendo gradativamente descentralizados.
- O acesso aos bens e equipamentos culturais está sendo facilitado.
- Procura-se garantir infra-estrutura para atividades culturais comunitárias.
- A difusão da informação cultural está otimizada.
- Existe apoio financeiro e afetivo aos grupos criativos atuantes na cidade.
- Prioriza-se o resgate de heranças culturais das minorias.
- Estimula-se a apropriação cultural de espaços públicos.

- Existe incentivo verdadeiro à formação cultural da população.
- Procura-se formular uma política cultural que considere o perfil da população.

Objetivando otimizar a implementação dessas ações, a prefeitura municipal de Rio Claro tem tomado atitudes práticas, como a elaboração de projetos de lei de incentivo à cultura, além de buscar apoio nos governos estadual e federal, estabelecendo parcerias.

LEIS MUNICIPAIS DE INCENTIVO À CULTURA

Certamente não poderíamos deixar de citar as questões referentes aos investimentos financeiros, já que a falta de recursos se constitui numa das principais dificuldades enfrentadas pelos gestores de política cultural, bem como por aqueles que estão empenhados na produção cultural. É fato que os incentivos fiscais à cultura contribuem para que esses obstáculos sejam contornados, favorecendo o incremento da produção cultural local.

As dificuldades na captação de recursos, sem depender quase que exclusivamente de verbas estaduais e federais, culminou na criação de leis municipais de incentivo à cultura. O princípio dessas leis fundamenta-se na renúncia da prefeitura em arrecadar impostos cujos valores correspondentes seriam aplicados no sentido de financiar ou patrocinar projetos e produtos culturais.

Na cidade de Rio Claro está em vigência a Lei nº. 2621, de 27 de dezembro de 1993, a qual prevê o incentivo fiscal para o patrocínio de projetos culturais, que pode ser concedido a pessoa física ou jurídica, domiciliada na cidade e cujos projetos sejam desenvolvidos no próprio município.⁴

Todas as áreas e manifestações culturais são englobadas pela Lei que autoriza também a criação de uma Comissão de Projetos Culturais, vinculada à Secretaria Municipal de Cultura, cuja incumbência seria avaliar os projetos apresentados. Desde sua implementação a Lei beneficiou muitos grupos e projetos, porém, atualmente, passa por um processo de revisão que procura otimizá-la tornando-a cada vez mais adequada à realidade cultural rio-clarense.

Consideramos que o resultado mais visível da implantação de uma lei de incentivo fiscal à produção cultural é, naturalmente, o incremento dessa mesma produção e do acesso dos cidadãos aos bens culturais. Entretanto, é necessário reiterar que os objetivos somente serão amplamente atingidos se houver a possibilidade de que as camadas mais carentes da população tenham acesso à produção desses eventos, os quais receberam o incentivo para que ocorressem.

Enfatizamos, ainda, que é de vital importância que o projeto de lei de incentivo à cultura possa facultar os mesmos direitos, tanto aos produtores culturais reconhecidos local ou regionalmente, como para aqueles projetos advindos de pequenos produtores, ainda que amadores ou não profissionalizados. Esse é o caminho para vivenciarmos a democracia cultural em sua plenitude.

Entrevistando os dirigentes culturais da prefeitura de Rio Claro, fomos informados que a atual administração tem trabalhado no sentido de garantir maior percentual para a cultura no orçamento global do município, o que está possibilitando a execução de políticas culturais mais eficientes. Inclusive, segundo esses mesmos dirigentes, Rio Claro está entre os municípios brasileiros que mais investem em cultura. Segundo valores da Secretaria Municipal de Cultura, o orçamento previsto para 2001 alcançava o percentual de 2,6%, porém, o orçamento executado atingiu 4,2%.⁵

Ora, os números são coerentes com a postura política do Professor Cláudio Antonio de Mauro, atual prefeito, o qual ouvimos repetir, inúmeras vezes, que *"a cultura é revolucionária"*. Em nossa cidade, está se investindo em cultura como alicerce de um projeto mais amplo que traz no seu cerne a construção da cidadania, a edificação de uma comunidade solidária, o respeito à diversidade, o resgate da paz e da convivência pacífica entre os homens, o fim da marginalidade social e o desenvolvimento sustentável.

ORÇAMENTO DESTINADO À FORMAÇÃO E DIFUSÃO CULTURAL

Entrevistando os dirigentes culturais da prefeitura de Rio Claro fomos informados que a atual administração tem trabalhado no sentido de garantir maior percentual para a cultura no orçamento global do município, o que está possibilitando a execução de políticas culturais mais eficientes. Inclusive, segundo esses mesmos dirigentes, Rio Claro está entre os municípios brasileiros que mais investem em cultura. Segundo valores da Secretaria Municipal de Cultura o orçamento previsto para 2001 alcançava o percentual de 2,6%, porém, o orçamento executado atingiu 4,2%.⁵

Durante as discussões realizadas no Fórum Regional de Políticas Culturais, que contou com a presença de secretários de cultura de inúmeros municípios do estado de São Paulo, pudemos constatar que os investimentos em Cultura, na cidade de Rio Claro, têm sido o grande diferencial qualitativo em relação aos demais municípios de mesmo porte, o que pode ser medido pelas ações desenvolvidas, descritas ao longo desse trabalho.

Ora, os números do orçamento são coerentes com a postura política do Professor Cláudio Antônio de Mauro, atual prefeito, o qual

ouvimos repetir, inúmeras vezes, que *"a cultura é revolucionária"*. Em nossa cidade, está se investindo em cultura como alicerce de um projeto mais amplo que traz no seu cerne a construção da cidadania, a edificação de uma comunidade solidária, o respeito à diversidade, o resgate da paz e da convivência pacífica entre os homens, o fim da marginalidade social e o desenvolvimento sustentável.

POLÍTICAS CULTURAIS FOCADAS NA JUVENTUDE

Outro aspecto bastante significativo que precisa, forçosamente, ser incluído nas discussões que resultam na elaboração das políticas culturais municipais relaciona-se à juventude. É essencial a criação de políticas específicas para os jovens e adolescentes, particularmente os da periferia, visando à inclusão social dos mesmos.

Nesse sentido, é interessante que se busque estabelecer relações de parceria com instituições, escolas e movimentos sociais de jovens e para jovens. Se aceitamos que a juventude é potencialmente criativa, temos que trabalhar para dar-lhe condições de atingir a plenitude de suas potencialidades.⁶

Não nos compete, nesse trabalho, a crítica da escola brasileira enquanto inibidora do potencial criativo dos adolescentes e jovens, todavia convém lembrar que o fracasso da instituição "escola", não somente no Brasil, é fruto da generalização, da padronização, conforme argumenta Alain Touraine, sociólogo francês. Afirma Touraine:

*"É preciso individualizar segundo o contexto sócio-cultural, visando reforçar o núcleo da personalidade do jovem."*⁷

Depreendemos do pensamento de Touraine que não é possível prescindir da formação cultural da juventude, que não podemos estar tão aferrados aos nossos paradigmas que isso nos impeça de compreender a leitura que a juventude está fazendo da sociedade. Guardadas as devidas proporções, parece-nos relevante citar uma pesquisa realizada recentemente no norte da França, com jovens cujas idades variavam entre 18-20 anos.

Perguntados sobre quais categorias de pessoas eles mais repudiavam, um percentual significativo dos entrevistados respondeu: os policiais, os educadores e os assistentes sociais. O motivo apresentado para a rejeição dessas categorias, justificou-se com a seguinte frase: *"Eles desejam que nos integremos a uma sociedade que está se desintegrando"*.⁸

Parece-nos alarmante que quaisquer jovens de quaisquer países tenham essa visão da sociedade que estão herdando das gerações passadas! Se considerarmos que na opinião dos estudiosos da

sociedade contemporânea houve um recuo no que se refere às conquistas no território dos direitos sociais constituídos, talvez não nos pareça tão despropositado o resultado da citada pesquisa.⁹

No Brasil, as estatísticas criminais envolvendo jovens e adolescentes são assustadoras; cogita-se, inclusive, mudanças no código penal objetivando alterar a idade da responsabilidade legal de 18 para 16 anos. Os usuários de drogas são cada vez mais crianças, as prostitutas são cada vez mais meninas, os assassinos são cada vez mais jovens. Será possível recriar a civilização nesse mundo tão selvagem? Queremos crer que o exercício dos direitos culturais, o direito à arte, pode ser um caminho válido para defender e resgatar a dignidade dos seres humanos.

*"A arte é um modo de perdoar a maldade e o caos do mundo". A arte organiza as percepções do mau e do caótico, introduzindo a compreensão da vida de maneira tal que a presença do mal e do caos se converte na possibilidade de minha iniciativa com respeito ao mundo, que leva em si mesmo seu próprio bem e seu próprio mal. Para que possa ser assim, a arte deve descobrir no mundo o que sua aparência não proporciona, ou seja, o encanto secreto de sua feiúra, a deformação oculta de sua graça, o ridículo de sua elevação, a pobreza do luxo e o custo da pobreza; em uma palavra: deve descobrir todas as fibras secretas sufocadas pelas qualidades empíricas e que as convertem em partículas de nosso fracasso ou de nosso orgulho."*¹⁰

Algumas ações têm sido empreendidas pela administração municipal no sentido de priorizar a implantação de políticas que beneficiem a juventude. Muitos são os projetos desenvolvidos pelas várias secretarias municipais visando à formação cultural dos jovens rio-clarenses e a inserção dos mesmos na sociedade.

Já discorreremos sobre o projeto de teatro estudantil "Rio Claro – Em Cena, 2002", sobre o projeto "Acolher", o projeto "Hip-Hop", sobre as oficinas e cursos (de teatro, dança, capoeira, instrumentos musicais, grafiteagem etc.) realizados tanto no Centro Cultural como nos bairros da periferia. Os projetos são indicadores da preocupação, por parte do poder público, em facilitar o acesso aos bens culturais e promover a educação pela arte, contextualizando as atividades artísticas e culturais num cenário de afirmação da cidadania de nossa juventude.

Os resultados práticos, segundo depoimentos dos monitores das oficinas e cursos, apontam para uma mudança no comportamento dos jovens participantes dos trabalhos, tais como melhora da auto-estima e participação maior nas atividades escolares e na vida comunitária.¹¹

Antes de mais nada, uma ação que consideramos de grande importância foi a criação da Assessoria Especial para a Juventude,

criada através da Lei Complementar nº. 01, publicada em 27 de abril de 2001 – Lei da Reforma Administrativa. A implantação efetiva da Assessoria ocorreu em meados de 2002 e o objetivo principal da mesma consiste em assegurar, no âmbito municipal, o exercício dos direitos garantidos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente.

A Assessoria Especial para a Juventude pretende atuar lado a lado com as diversas Secretarias Municipais, buscando viabilizar a formação de uma cultura de juventude, fundamentada no relacionamento do jovem com a cidade, tentando despertar nesses jovens e adolescentes reações pró-ativas em relação à comunidade na qual convivem. Através da atuação da Assessoria, num segundo momento, aspira-se à formação de uma Comissão Municipal de Juventude, sendo esta um espaço de articulação e diálogo que permitiria uma participação efetiva dos jovens na sociedade.¹²

Políticas Focadas na Cultura da Paz e da Solidariedade

Desejamos conviver em uma sociedade que reconheça a importância da solidariedade, uma sociedade sustentável, cujos membros possam exercer o seu direito à cidadania cultural, indispensável para a construção da democracia. Que tenha como prioridade vencer a desigualdade sócio-cultural promovendo maior equilíbrio, que valorize a diversidade, uma comunidade acolhedora que respeita a autonomia das diversas manifestações culturais que nela se expressam. Parece uma utopia?

*"Uma meta menos um plano e menos uma ação é igual um sonho; uma meta mais um plano e mais uma ação é igual a uma realidade"*¹³

O pensamento transcrito acima reflete exatamente aquilo em que acreditamos: quem possui metas precisa planejar e agir de acordo com elas, visando à concretização das mesmas. A sociedade que definimos acima é permeada pela paz. Como conquistá-la? Planejando e agindo. Valorizando a cultura como agente aglutinador e, portanto, com poder para formar comunidades que se empenham em promover a convivência pacífica.

Desenvolver políticas sociais e culturais que facilitem a inclusão e a melhoria da qualidade de vida, através da criação de oportunidades de trabalho e renda voltados para o desenvolvimento local, resgatando e valorizando o saber local, auxilia na construção dessa sociedade que não só desejamos mas estamos empenhados em construir.

"É responsabilidade de cada um colocar em prática os valores, as atitudes e formas de conduta que inspirem uma Cultura da Paz".¹⁴

Em nosso município, apesar dos graves problemas relacionados à criminalidade que temos enfrentado, têm sido desenvolvidas ações, tanto de grupos organizados da sociedade civil como da administração pública, visando combater a violência e transformar a cidade num espaço de Paz. Destacamos o Movimento "Chega de Violência! A Paz é a gente quem faz", ação articulada pela Prefeitura Municipal de Rio Claro aliada à inúmeros organismos da sociedade civil e apoiada por todas as secretarias, diretorias e departamentos municipais.

O Movimento possui grande abrangência e objetiva a implantação de programas permanentes de prevenção à violência, principalmente envolvendo as escolas, os estudantes das mais variadas faixas etárias. O projeto de teatro estudantil "Rio Claro – Em Cena" está incluído entre as ações culturais que enriquecem o Movimento, assim como vários outros projetos vinculados à Secretaria Municipal de Cultura.

A nossa abordagem do Movimento prioriza as ações culturais como ferramentas para a promoção da paz, incluindo o desenvolvimento de atividades artísticas nas escolas que favoreçam a transformação e a troca dos símbolos da violência pelos símbolos da paz.

Por ocasião do lançamento do Movimento, em março de 2002, várias manifestações artísticas tiveram lugar: atividades lúdicas utilizando a poesia e apresentações musicais. Através da Arte estimula-se o diálogo entre as diversidades, disponibiliza-se uma alternativa aos comportamentos destrutivos, principalmente dos jovens e adolescentes, cria-se uma consciência acerca da responsabilidade pessoal de cada um, enfim, as possibilidades de desenvolver trabalhos são imensas.

Apontamos para o fato de que a existência de espaços de cultura, lazer e criatividade fortalecem a rede de relações sociais, ajudando as pessoas a pensar no futuro com esperança, contribuindo para o resgate da auto-estima, tanto individual como coletiva, através de atividades educativas e culturais, sendo, sobretudo, uma alternativa concreta aos adolescentes e jovens, afastando-os do crime organizado e do uso indevido de drogas.

Existem relatos de experiências bem sucedidas em alguns municípios com índices de criminalidade superiores aos nossos, nos quais foi implantado um programa de ação segundo o qual os psicólogos da Secretaria de Saúde e da Promoção Social do Município encaminham seus pacientes para participar de oficinas culturais, patrocinadas pelo poder público, que funcionam como uma terapia ocupacional. ¹⁵

Podemos afirmar, com segurança, que facilitar o acesso da população, principalmente os jovens, aos espaços e aos bens culturais facilita na busca de soluções para os problemas que os afligem, favorece a troca de experiências e o senso de “não estar sozinho nisso”. Aos poucos, cresce a percepção de que todos fazem parte da cidade e a cidade também faz parte de todos e, como resultado, haverá a diminuição dos fatores que colaboram para a desagregação social e a violência urbana.

Procedendo à uma síntese, visando concluir nossa explanação, temos que admitir que na grande maioria dos municípios as ações de política cultural são unilaterais, dependendo apenas da vontade política do governo local e quase nunca envolvendo a participação, indispensável, da sociedade civil. Em Rio Claro, observamos um esforço por parte do poder público no sentido de ampliar o diálogo com os grupos que produzem cultura localmente. Tem sido concedido apoio e patrocínio financeiro às entidades, como Orquestra Sinfônica, Orquestra Filarmônica, Centro Literário, Núcleo de Artistas Plásticos e outras.

Entendemos que o fator decisivo para impulsionar a produção cultural local e as atividades de formação e difusão cultural na cidade relaciona-se ao fato de que, em Rio Claro, a Cultura não é mais vista como atividade secundária ou supérflua, mas como o elemento essencial para a construção da cidadania.

A cidade, mais do que o país ou o território é, na nossa contemporaneidade, o núcleo central de toda a atividade social, concentrando em si a atenção e as práticas de investigação sociológicas, econômicas e culturais mais precisas. As cidades são espaços de populações e arquiteturas híbridas, multiculturais, constelações de quarteirões, bairros, serviços, redes diversas de circulação.

A natureza dos atuais mecanismos de produção e circulação de informação, a complexidade social das camadas de populações, a dimensão gigantesca de muitas delas, o tipo de relação que mantêm com outras redes de cidades, os novos mapas urbanistas, as deslocções sucessivas das criações artísticas, as novas formas e valores dos objetos de culto exigem novos olhares sobre esta realidade, exigindo que todos os envolvidos na administração cultural de grandes municípios estejam aptos a desenvolver seus respectivos trabalhos da forma mais produtiva possível.

Considerando, ainda, que o setor cultural caracteriza-se como um setor de economia mista, cujas perspectivas são intrinsecamente plurais e multidisciplinares, ou seja, abrangem vários saberes e competências indispensáveis àqueles que atuam na área, a busca da

excelência no que se refere à gestão cultural assume maior relevância.

A implantação de políticas culturais que priorizem as atividades de formação e que valorizem e promovam a produção local, constituiu-se no alicerce que pode transformar a cidade toda em um espaço privilegiado de aprendizagem interdisciplinar, no qual os cidadãos interajam produtivamente. Sem dúvida, é o que desejamos para Rio Claro.

Notas de Referência

- 2- CARLACCIO, Edmundo. **Administração Cultural de Municípios de Grande Porte**. São Paulo, 2000.
- 3- Carta aos Candidatos, Fórum Intermunicipal de Cultura, Pólis, São Paulo, 1999.
- 4- CARLACCIO, Edmundo. **Administração Cultural de Municípios de Grande Porte**. São Paulo, 2000.
- 5- RIO CLARO. Lei no. 2621, de 27 de dezembro de 1993. Dispõe sobre as formas como serão concedidos benefícios fiscais à projetos culturais desenvolvidos no âmbito do município.
- 6- Relatórios da Secretaria Municipal de Cultura/2001.
- 7- GARDNER, Howard. **O Verdadeiro, o Belo e o Bom**. Rio de Janeiro, 1999.
- 8- TOURAINE, Alain. Programa Roda Viva. Rede de Televisão Cultura. Exibido em 22/04/2002.
- 9- Op. Cit.
- 10- Op. Cit.
- 11- KOLAKOWSKI, Leszek. **A Presença do Mito**. Brasília, 1972.
- 12- Entrevista com monitores dos projetos Acolher, Rio Claro em Cena e Luz do Oriente.04/03/2002.
- 13- Documento de Projeto da Assessoria Especial para a Juventude.
- 14- BÍBLIA. Português. **Bíblia Viva – Paráfrase**. Cruzada Estudantil e Profissional para Cristo. Editora Mundo Cristão. São Paulo, 1981.
- 15- Manifesto 2000 Por uma Cultura de Paz e Não Violência – UNESCO
- 16- Fórum Intermunicipal de Cultura, Instituto Polis, 1999.

CONCLUSÃO

Chegamos, finalmente, à conclusão desse trabalho. Mais que um trabalho, um verdadeiro desafio! Desafio que se revelou muito gratificante, pela possibilidade de interagir com tantos grupos que estão fazendo cultura em Rio Claro.

Gratificante, principalmente, por observarmos como as manifestações culturais permeiam a vida da cidade, transformando-a em um organismo vivo e pulsante, que a todos acolhe e traz para o aconchego do seu coração. Sim! Nossa cidade tem um coração que pulsa, vigorosamente, em cada uma de suas ruas, das suas praças, dos seus bairros. E porque o seu coração bate no compasso da emoção dos seus homens, mulheres, jovens e crianças é que a nossa Rio Claro é uma Cidade Viva! Não apenas uma arena de luta pela sobrevivência diária, mas um espaço de vivência criadora, de sonho e de utopia.

Descobrimos, à medida em que desenvolvíamos o trabalho, como é essencial em nossas sociedades não apenas a luta por uma melhor qualidade material de vida, pelo crescimento econômico, pela superação da pobreza, preservação do meio ambiente e a renovação dos paradigmas políticos, mas também o direito à cultura e à cidadania cultural. Nas sociedades contemporâneas, esta deve ser uma trincheira de luta permanente, pois os processos de modernização e globalização tendem a criar uma cultura de mercado que nega os ricos processos culturais das diversas localidades.

Entendemos que cidadania cultural é o direito à liberdade de criação cultural, o direito à participação da sociedade nos processos de decisão cultural, o direito à informação, o direito à expressão da diversidade como fundamento de uma verdadeira democracia cultural. Nesse momento, a luta por sociedades justas e sustentáveis precisa incluir a cidadania cultural como fator fundamental dos processos de mudança.

Essa é a luta que travamos em favor da cidade de Rio Claro: que seja ela o abrigo de um povo consciente dos seus direitos e que os exerça com responsabilidade!

RESPIRANDO CULTURA

Depoimento do Escritor Rio-Clarense Jaime Leitão

Desde a adolescência respiro cultura, e respirei-a principalmente em Rio Claro. Nem sempre a cultura formal, dos livros, mas também a cultura informal dos cine-clubes, das experiências poéticas em praça pública, mostras de arte, Galeria Cave e muitas outras efervescências.

Sem recursos também se provoca cultura, se agita, se cria condição mesmo quando não há. Anos 70, exposição semanal de poesia e artes plásticas na praça. Vanguarda pura. Lembro-me de um pintor, o Jorapimo, que pintava os seus quadros com o próprio sangue, diante dos olhos atônitos de todos os presentes. Hoje, artista alemão causa polêmica em Londres com exposição de cadáveres envernizados jogando xadrez e montando cavalos também envernizados. Aqui, três décadas antes, artista quase anônimo pintava com o próprio sangue e nem por isso foi noticiado na grande imprensa.

Eu me lembro quando fiz a Primeira Noite de Poesia na Praça, com 15 anos, junto com o poeta Antônio Ventura, e a maior dificuldade que eu tive para arrumar um microfone. Só consegui na Igreja Matriz, isso porque um eletricista da comunidade na época, conhecido como Arnaldo Ligação, fez a gentileza de montar o sistema na praça. Para nós, era uma superprodução: um microfone. Até hoje tem gente que se lembra daquele dia distante.

E o Living Theatre? Rio Claro recebeu um dos grupos de teatro mais vanguardistas nos Estados Unidos e Europa, nas décadas de 60 e 70, veio para cá, com Julian Beck e Judith Malina, imprimindo um clima mágico em todo o centro. Depois disso, Troya, ator rio-clarense, também poeta, arrumou as mochilas e foi embora com o Living. Mora até hoje em Nova York, onde atua como ator e até como figurante em ópera.

Rio Claro teve grupos de teatro que marcaram época. O que mais inovou foi o M³ (M ao cubo), mas existiram muitos outros, que montaram autores locais, nacionais e clássicos como Sófocles, Aristófanes e Ésquilo. Peças teatrais significativas de uma época vieram para cá com atores de temporadas que fizeram sucesso em São Paulo e Rio. "Navalha na Carne" e "Dois Perdidos numa Noite Suja", de Plínio Marcos, peças polêmicas e perseguidas pelo regime militar, eu vi aqui, com 15 anos. A censura era para 21 e nem sei como consegui entrar na Sociedade Italiana para assistir às peças.

Tanta coisa vivida em Rio Claro. Curta-metragem no Horto. Atuei como figurante. Eram centenas. O nome do filme? Alteri.

Depois dos filmes de Godard, Bergman, Buñuel, a que assistíamos no Variedades, íamos para a Toca filosofar. Toca, bar cultural, merecia um monumento. Foi lá que o Palmari nos brindou com um frango múmia numa daquelas noites de ebulição e papos fora do comum. Foi lá também que conheci o Cláudio Mubarac, hoje um dos maiores artistas plásticos do país, gravador importante, já expôs na Europa várias vezes. Também conheci naquela época o Fábio Gardenal, hoje pianista em Nova York, faz sucesso dando concertos nas noites de Manhattan.

Além de cineasta dos bons, diretor de "Diário da Província" e "O Predileto", que ganhou o Festival de Gramado, Palmari era também cozinheiro, historiador, iconoclasta, pessoa da noite, de idéias incríveis, que agitavam Rio Claro de uma maneira inesquecível, junto com Florideu Gervásio e outros amigos.

Ivanira Prado, escritora de primeira cepa, ainda ativa na sua produção literária, Luiz Martins, poeta, professor, pai, que me passou a literatura como herança maior, quantas pessoas, histórias circulam pela memória desta cidade, que ainda não foram escritas, mas estão inscritas na paisagem.

Novos tempos. De uns tempos para cá, a cidade voltou a ferver, a ser, depois de décadas, a cidade dos movimentos culturais: do n.Arte, do Clirc, do Museu, com as suas exposições de artes plásticas, fotografia, cultura japonesa e outras, do Arquivo, com os seus muitos eventos históricos, musicais, literários.

A cidade está viva. No século XXI, pulsa e pulsará mais ainda. Respirar cultura, arte, é a vocação de Rio Claro. Atores novos surgem, bailarinas, exposições acontecem e acontecerão neste ano e nos próximos. Duas orquestras: uma sinfônica e uma filarmônica. Quantas cidades deste país têm duas orquestras? Aqui, há clima para isso. Vamos utilizar esse clima. De província. No bom sentido. De cidade que nunca foi e nunca será metrópole, mas que por isso mesmo está aberta e receptiva à arte e à cultura daqui e de todas as partes do país. E do mundo.

Somos eferescência. Vamos continuar fazendo acontecer. Cada vez mais. Com a contribuição do poder público, que tem dado parcela significativa de apoio ao que vem acontecendo aqui. Também das empresas. Porque hoje as empresas têm também uma grande responsabilidade de contribuir para que a cultura se fortaleça. Com incentivos da Lei Rouanet. Vamos em frente. Todos sintonizados na inteligência, na inovação, em propósitos que contribuam para a melhoria da condição de vida de todos.

Revisão Bibliográfica

CARLACCIO, Edmundo. **Administração Cultural de Municípios de Grande Porte**. São Paulo, 2000.

CASTORIADIS, Cornelius. **Via sem saída?**. In: O mundo fragmentado - As encruzilhadas do Labirinto. Rio de Janeiro, 1992.

COUTINHO, Carlos Nelson. **Cultura e Sociedade no Brasil**. Rio de Janeiro, 2000.

FARIA, Hamilton. Fórum Intermunicipal de Cultura. **Revista Dicas**. São Paulo, 1996

FITTIPALDI, Fernando Cilento. **O Teatro – Síntese Histórica**. In: Rio Claro Sesquicentenária, 1978.

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**. São Paulo, 1983.

GARDNER, Howard. **O Verdadeiro, o Belo e o Bom**. Rio de Janeiro, 1999

GOULART, Maurício. **A Escravidão Africana no Brasil**. In: Novo Manual Nova Cultural/História. São Paulo, 1994.

HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1999.

KANDINSKY, Vassili. **Do Ponto e da Linha sobre o Plano**. In: Novo Manual Nova Cultural. São Paulo, 1994.

KLEE, Paul. **Teoria da Arte Moderna**. In: Novo Manual Nova Cultural. São Paulo, 1994.

KOLAKOWSKI, Leszek. **A Presença do Mito**. Brasília, 1972.

LEITÃO, Jaime. **Poemas na Rede**. Rio Claro, 2001.

LUZ, Milton Jose Hussni Machado. **Museu Histórico e Pedagógico "Amador Bueno da Veiga"**. In: Rio Claro Sesquicentenária. Rio Claro, 1978.

MACHADO, Ilara Luz. **A Pintura e a Escultura**. In: Rio Claro Sesquicentenária, 1978.

MASI, Domenico de. (organização) **A Emoção e a Regra**. Os Grupos Criativos na Europa de 1850 a 1950. Rio de Janeiro: José Olympio, 1999.

MATOS, Clarence José de; NUNES, César A. **História do Brasil**. São Paulo, 1994.

MORATELI, Jovelina. **Ciranda Luar na Varanda**. Piracicaba, 1986.

NIETZSCHE, Friedrich. **O nascimento da Tragédia**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

PAULICS, Veronika. **Desenvolvimento Local e Redes de Solidariedade**. **Revista Dicas**. São Paulo, 2001.

- PAZ, Octavio. **Los signos en rotación y otros ensayos**. Madrid, 1971.
- PENTEADO, Oscar de Arruda. **Como nasceu e cresceu Rio Claro**. In: Rio Claro Sesquicentenária, 1978.
- PEREIRA, Dulce Maria. **Democracia Racial: O mito, o desejo, a história**. <http://www.mre.gov.br/revista/numero06/facenegra.htm> (captado em 07/04/2002)
- PETRELLA, Ricardo. Resistência Cultural Sob Forma de Contra-Poderes. Rev. **Economia e Humanismo**, Lisboa, n.43, p.11,1993.
- PLATINETTI, Armando Jr. **O Horto Florestal Navarro de Andrade**. In: Rio Claro Sesquicentenária. 1978.
- PRADO, Carlos Eduardo. Comunicação, Cultura e Democracia: Uma Abordagem Integradora. **Revista Brasileira de Comunicação**. São Paulo, 1998.
- PRADO, Ivanira Bohn. **Lâmina Breve - Poesia**. São Paulo, 1988
- PRADO, Ivanira Bohn. **Certos Livros**. Rio Claro, 2000.
- RODRIGUES FILHO, Luiz Martins. **Literatura e Vida Literária**. In: Rio Claro Sesquicentenária. Rio Claro, 1978.
- SANTOS, Milton. Pátria da Mediocridade. **Revista Educação**. São Paulo, 2000.
- TAVARES, Regina Márcia Moura. Cultura, Desenvolvimento e inclusão Social. **Revista Brasileira de Comunicação**. São Paulo, no. 58. 1999.
- TOURAINÉ, Alain. Recomeçemos a partir do indivíduo. **Micromega**, Lisboa, 1996.
- VAZ, José Carlos. Formação de Agentes Culturais. **Revista Dicas**, São Paulo, 1995.
- VERHELST, Thierry. Cultura e Desenvolvimento Local. **Leader Magazine**, Lisboa, 1998.
- ZERBO, Douglas Renegildo. **A Música**. In: Rio Claro Sesquicentenária. Rio Claro, 1978.